



O WAGON DO ARMISTICIO, EM BERLIM — A esquerda, a ma telephotographia transmittida de Berlim, mostrando as bandeiras nazistas hasteadas em torno do wagon de Compiègne, no qual foi assinado o armistício em 1918, e que está agora instalado no Lustgarten, para onde o transportaram os alemães, após a capitulação da França. 100.000 alemães, em um só dia, pagando 50 pfennings de entrada, visitaram o interior do historico wagon. — EDEN NA TURQUIA. — O ministro do Exterior da Inglaterra, sr. Anthony Eden, entre o general Sir John C. Dill (à esquerda) e o ministro do Exterior da Turquia, sr. Sukru Saragoglu, quando da recente conferencia em Ankara, sobre a situação baltica. — A INDEPENDENCIA DA GRECIA — Nova York comemorou com uma grande parada a data da independência da Grécia, à 23 do mez findo. Na photographia à direita vêem-se Irene Chaldian, representando os Estados Unidos; Serina Chiro, representando a Inglaterra, e Helen Dayes, representando a Grécia, quando encabeçavam o desfile, na Park Avenue. (Photos "Wide World", por via aerea, para os "Diari os Associados")

Avultam as perdas italianas na batalha naval do Mediterraneo

"A MARINHA ITALIANA JÁ NÃO EXISTE MAIS"

NOVA YORK, 31 (R.) — O autorizado commentarista naval do "New York Post", contra-almirante Fletcher Pratt, analisando a recente derrota naval italiana, chega à seguinte conclusão:

"As perdas materiais italianas foram pesadas. Os tres cruzadores sacrificados representam quasi a metade do poder naval italiano, nessa classe de navios de guerra. Mas essas perdas serão ainda mais importantes do ponto de vista moral do povo italiano e das suas perspectivas para o futuro. Difficilmente a esquadra tentará nova operação, depois de tão duro castigo; e se a tentasse, os homens que recebessem ordem de executar a teriam a certeza de caminhar para um desastre — o naufragio ou a captura. A marinha italiana já não existe."

PERDAS ENORMES

LONDRES, 31 (R.) — Interrogado sobre em quanto esva o actual poderio naval italiano, o almirante Sir Cunningham declarou que as perdas navais podiam ser assim estimadas: 233; cruzadores e destroyers, de canhões de 8", mais de 50%; cruzadores e destroyers de canhões de 6" e 26%; submarinos, 25 a 30%, sendo, quanto a estes, muito difficil fazer uma estimativa.

O almirante expressou ainda sua opinião de que os navios haviam tentado escapar, porém o "Pola" foi julgado pelo seu commandante como irremediavelmente perdido.

Cairam na armadilha preparada por vasos de guerra ingleses

Cruzadores postos a pique: "Fiume", "Pola" e "Zara" — Destroyers: "Vicenzo Giolitti" e "Maestrale"

ALEXANDRIA, 31 (U. P.) — A frota britânica do Mediterraneo regressou hoje à sua base, depois de haver assestado um golpe mortal à italiana na batalha naval do mar Jónico, na qual foi consideravelmente avariado um encouraçado da classe do "Littorio", afundados tres cruzadores pesados e dois destroyers, e possivelmente também um cruzador ligeiro e outro destroyer.

Essa batalha é considerada a mais decisiva desde a de Trafalgar, em que o almirante Nelson destruiu a frota franco-espanhola, contribuindo para a queda da Espanha como potencia de primeira classe, já que deixava o dominio do Mediterraneo definitivamente em mãos da esquadra britânica.

Além dos cruzadores pesados "Fiume", "Pola" e "Zara", e dos destroyers "Vicenzo Giolitti" e "Maestrale", o Almirantado considerava possível o afundamento do cruzador ligeiro "Giovanni delle Bande Nere" e o encouraçado do Barthelemy Coligny, afundado em um combate com o "Sydney".

Além disso, o inicio da madrugada de sexta-feira, quando unidades ligeiras britânicas avistaram uma frota inimiga a sudeste de Creta, que navegava em direcção este, integrada pelo menos por tres encouraçados, 9 cruzadores e 14 destroyers. Ao serem avistados, navios italianos viraram para oeste, como tentando regressar à península italiana, enquanto a esquadra britânica se preparava para atacar a frota inimiga por uma flotta grega, que chegou em seu auxilio.

Durante toda a sexta-feira, os aviões britânicos arrojaram torpedos aereos sobre o encouraçado do tipo do "Littorio", causando-lhe avarias, que o obrigaram a regressar a Creta, a uma velocidade de 20 nós, sendo também avariados os cruzadores e destroyers que o acompanhavam.

Repetidamente, e em plena treva, surgiram pela prós do "Warspite", navio capitaneado britânico, e tres cruzadores italianos. O couraçado britânico, porém, não conseguiu atingir os italianos.

(Continua na 2.ª pag.)

Já estão prontas para entrar em acção as forças armadas da Yugoslavia

Não chegou a ocasião de se impor

"A nossa generosidade terminará", declara Berlim

GRAVE PERIGO

BERLIM, 31 (U. P.) — Notava-se esta noite um aumento na tensão entre a Yugoslavia e a Alemanha, em face da sentença anti-alemã que existia em Belgrado, ao mesmo tempo percebiam-se indícios de que se realizam manobras para collocar os satélites do Eixo, Hungria e Rumania, em situação tal que contribuíssem para apoiar o prestigio do Eixo nos Balkans.

Nas esferas officiaes nota-se o desatino que causa a attitude da Yugoslavia, não obstante uma fonte autorizada ter expressado que se recebeu uma declaração referente à politica exterior yugoslava, acrescentando que, "entretanto, essa declaração não se refere à attitude da Yugoslavia com respeito ao triplice pacto".

A mesma fonte expressou que, como resultado dos acontecimentos na Yugoslavia, a Hungria e a Rumania se viram obrigadas a "adoptar certas medidas".

Esta noite a imprensa e as radio-emissoras alemães iniciaram uma intensa campanha, denunciando supostas "atrocidades cometidas pelos yugoslavos. Em um despacho procedente de Budapest a D. N. B. comunica que um povoado habitado por alemães no distrito de Baranja, da Yugoslavia, foi incendiado e completamente destruído pelos serbios.

A ATTITUDE DO REICH
Em circulos autorizados expressa-se que o governo alemão mantém uma attitude de "três observações", e se destacou que as "demarcatões", para esclarecer a situação, somente poderão ser realizadas posteriormente. (Continua na 2.ª pag.)

Dirigida pelo gal. Simovic uma ordem a todas as autoridades do paiz, para que se mantenha em seus postos, custe o que custar

A FRONTEIRA COM A RUMANIA

BELGRADO, 31 (Robert St. John, da Associated Press) — Chegaram ao "ponto crítico" as relações entre a Yugoslavia e a Alemanha.

Isto se verificou, esta noite, com uma proclamação lançada pelo presidente do Conselho de Ministros, general Dusan Simovic, declarando que o exercito, a marinha e a força aerea nacional, "estão prontos para o cumprimento de seu dever". Ao mesmo tempo, todas as estações de radio começaram a transmitir apelos ao povo, para que se mantenha calmo em face da situação, com absoluta

confiança no patriotismo do governo.

O presidente do Conselho dirigiu também uma ordem collectiva a todas as autoridades do paiz para que "se mantenham nos seus postos, aconteça o que acontecer".

Declarou ainda o general Simovic que "não seria permitida nenhuma evacuação de civis sem ordem especial escrita" e, cumprindo a determinação, logo após a saída da proclamação do presidente do Conselho, policias de carabinieri ao hombro cercaram todas as estações ferroviarias desta capital, impedindo a entrada das levas de fugitivos, nacionais ou estrangeiros.

Texto da proclamação

Loi a seguinte a proclamação do general Simovic:
"Em face das noticias alarmistas que estão sendo espalhadas sobre nosso paiz por agentes estrangeiros, que procuram provocar o pânico entre o povo, ordeno a todos os yugoslavos que não dêem ouvidos aos boatos e informações falsas que estão circulando."

Não há razão para desasosiego. O governo real está procurando manter relações amistosas com todos os seus vizinhos e pretende seguir essa orientação. A população pode manter-se calma e continuar seu trabalho diario, não se deixando perturbar pelos boatos infundados espalhados no exterior.

DEVEN DAR SUA VIDA PELA PATRIA

Proibido portanto todo e qualquer abandono dos domicilios, porque não há razão para tal, mesmo porque tal

passo pode ter consequências perigosas.
Os interesses do Estado e do povo exigem que todos se mantenham em seus postos, dispostos a darem suas vidas para o bem da patria, do rei e do povo.

As autoridades do Estado e as autoridades locais devem permanecer nos seus postos, haja o que houver. Quanto à evacuação, só poderá ser feita pelos ministerios competentes, de conformidade com os planos já por elles assentados. Nenhuma retirada de civis será permitida a ser sem ordem especial escrita.

O Ministerio do Interior toma todas as providencias necessarias para impedir toda e qualquer reunião publica que não se coadune com as necessidades da situação e proibir toda aglomeração de povo nas praças publicas.

As autoridades e todos os funcionarios têm o dever de cumprir suas obrigações, com absoluta confiança. Completo discernimento nestas difficeis horas que o paiz atravessa. Compete-lhes fazer com que estas ordens sejam cumpridas pelo povo e competê-lhes também velar para que o moral da população se mantenha inteiro."

FECHADA A FRONTEIRA
BELGRADO, 31 (U. P.) — Segundo uma fonte fidedigna, a Yugoslavia fechou a sua fronteira com a Rumania.

NOS LIMITES COM A ALBANIA
E A HUNGRIA
ROMA, 31 (U. P.) — A Agência Stefani informou de Belgrado que a Yugoslavia havia concentrado a maior parte das suas tropas sobre as fronteiras com a Albania, Grécia e Hungria.

DEIXOU BELGRADO O MINISTRO ALLEXIO
BELGRADO, 31 (Robert St. John, da Associated Press) — O secretario da legação da Alemanha anunciou que o ministro Viktor von Heeren partiu para Berlim, ficando assim, praticamente acephalo a representação diplomatica alemã nesta capital. Ao mesmo tempo chegou, subitamente, a esta capital o ministro da Yugoslavia em Berlim. Esse duplo movimento patriótico foi considerado como um sinal de grande importância.

(Continua na 2.ª pag.)

Reich se verá entre tres fogos

4.300.000 homens enfrentariam os alemães nos Balkans

CONJECTURAS

BUDAPEST, 31 (H.) — O jornal "Maynap" informa que o ex-ministro yugoslavo junto ao governo de Moscou, sr. Gaborilovitch, chegou a Ankara, tendo realizado importantes conversações com o sr. Saradjoglu, ministro de Estrangeiros da Turquia.

EDEN E DILL EM ATENAS

ATENAS, 31 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, sr. Anthony Eden, e o chefe do Estado-Maior Imperial, general John Dill, chegaram hoje ao meio dia a esta capital, procedentes de Cairo, após de conferências com o governo grego e adoptar as medidas necessarias para uma possível ajuda ao governo yugoslavo, no caso de uma agressão alemã.

A noticia official descreve o objectivo da visita de uma maneira vaga, expressando que ella se realisa para evitar a extensão da guerra nos Balkans, mas a maioria dos commentaristas acredita que os dois altos chefes britânicos estão dispostos a prestar a ajuda da Grã-Bretanha à Yugoslavia, e desejam que a Grécia ofereça a esse paiz uma ajuda similar.

OFFENSIVA GREGA

Ignora-se se o sr. Eden e o general Dill permanecerão nesta capital, ou se proseguirão viagem até Belgrado. Durante a semana passada, noticias procedentes de Bucarest diziam que o sr. Eden visitaria a capital yugoslava, para conferências com o primeiro ministro, general Dusan Simovic.

Os sr. Eden e Dill foram recebidos por membros do Estado-Maior britânico destacado nesta capital, bem como por altos funcionarios do governo grego. O grande hydro-avião em que viajavam vinha escoltado por aviões de caça, e amerisou no porto de Pireu, ao meio-dia.

Em certos circulos, acredita-se que a visita dos chefes britânicos talvez indique o inicio de uma offensiva grega, para derrotar os italianos na Albania.

PELA RETAGUARDA
BERNA, 31 (Por E. C. Daniel, da Associated Press) — Justamente vinte e tres annos após sua brilhante campanha de Salopica, de 1918, o exercito nazi, batendo novamente as portas trasversas da Alemanha, contando com a Yugoslavia, que tem em suas mãos as chaves, para auxiliá-la.

O montanhoso paiz do Joven rei Pedro II, o unico dos Balkans (não contando a Grécia) que não se tornou uma provincia da Alemanha, e da Turquia, que é baltica, apenas por approximação, que não se aproveitou do carro do nazismo, poderá, se juntar suas forças com as da Inglaterra, desfilhar a Alemanha, oferecendo aos exercitos nazistas a mais forte reunião de forças que se verifica na Europa, após o colapso da França. Os circulos aliados calculam que poderão constituir essa força 4.300.000 homens.

A COOPERAÇÃO YUGOSLAVA

A importância que se attribue à cooperação yugoslava é perfeitamente comprehendida em face da insistência com que a Alemanha procura conhecer as "intencões" do novo governo de Belgrado, e também pela maneira com que se desenvolvem os movimentos.

(Continua na 2.ª pag.)

Berlim interpretara' como acto de guerra a attitude dos EE. UU.

Occupados 28 navios mercantes italianos, 2 alemães e 36 dinamarquezes, ancorados em portos norte-americanos

ACTO LEGAL — JUSTIFICATIVA

WASHINGTON, 31 (A. P.) — A embaixada alemã declara ter remetido ao Departamento de Estado uma nota de protesto contra a occupação de dois navios alemães pelas autoridades norte-americanas, um em Boston e outro em Port Everglades, na Florida.

Não foi possível obter qualquer informação sobre o teor desse protesto, tendo a embaixada dito que o mesmo estaria, "dentro de meia hora", no Departamento de Estado.

Soubese, mais tarde, que a nota foi levada por um "mensageiro".

Por sua vez, o príncipe Colonna, embaixador da Italia, fez entrega pessoal da nota de protesto de seu paiz, em mãos do sr. Breckenridge Long, assistente do Secretario de Estado.

Importancia historica

BERLIM, 31 (U. P.) — Em fontes officiaes indicou-se hoje que a acção do governo dos Estados Unidos de occupar os navios mercantes do Eixo e dos paizes dominados pelo Eixo, que se encontram em portos norte-americanos, poderia ser interpretada como um acto de guerra.

O porta-voz que fez tal declaração não indicou qual seria a attitude concreta do governo do Reich com respeito à occupação, porém, disse que se tratava de um "acontecimento de importância historica" e considerava-se extremamente significativo que fosse mencionada a phrase "acto de guerra".

Embora o referido funcionario tivesse declinado de ampliar suas declarações, observadores bem informados commentaram o facto de ter sido aquella porta-voz — pertencente ao Ministerio das Relações Exteriores — o primeiro a fazer commentário sobre a acção dos Estados Unidos, a qual qualificam de "confisco", e recordaram que anteriormente a imprensa alemã havia dito que qualquer confisco dessa índole seria considerado como acto de guerra pelo seu governo.

Como se deu a occupação

WASHINGTON, 31 (James J. Strebis, da Associated Press) — O Serviço de Guarda-Costas dos Estados Unidos occupou, sabado, à noite, e na madrugada de hoje, navios italianos, no total de 28, ancorados em portos norte-americanos, dois navios alemães e 36 dinamarquezes.

A occupação foi feita de accordo com a lei contra a sabotagem, de 1917, para impedir a destruição completa dos navios, visto terem as autoridades recebido informações de que actos de sabotagem estavam sendo praticados contra os mesmos navios. Na realidade, os guardas encontraram em alguns dos navios pistões e cylindros utilizados, indice de incendios, algumas caldeiras completamente secas, etc. Altos funcionarios do Departamento do Tesouro declararam que a occupação dos navios não havia sido feita para impedir a destruição dos mesmos navios, mas para impedir a destruição dos mesmos navios, visto terem as autoridades recebido informações de que actos de sabotagem estavam sendo praticados contra os mesmos navios.

Os navios foram postos a seu bordo unicamente para que não se dêm actos de sabotagem. Havia sido uma "occupação protectora".

As tripulações dos barcos estrangeiros envolvidos na medida foram desembarcados, admitindo-se que venham a ser repatriados. Os officiaes ficaram detidos nas bases do Serviço de Guarda-Costas.

NÃO HOUVE RESISTENCIA
Ao se dar a occupação, não houve resistência de parte dos tripulantes. Os guardas encontraram em alguns dos navios pistões e cylindros utilizados, indice de incendios, algumas caldeiras completamente secas, etc. Altos funcionarios do Departamento do Tesouro declararam que a occupação dos navios não havia sido feita para impedir a destruição dos mesmos navios, mas para impedir a destruição dos mesmos navios, visto terem as autoridades recebido informações de que actos de sabotagem estavam sendo praticados contra os mesmos navios.

Assim, foram no total de 66 (28 italianos, 2 alemães e 36 dinamarquezes) os navios occupados, isto é, postos sob a protecção dos guardas do Serviço de Guarda-Costas.

As autoridades frisam que os navios em questão não foram, absolutamente, confiscados, mas que os guardas foram postos a seu bordo unicamente para que não se dêm actos de sabotagem. Havia sido uma "occupação protectora".

As tripulações dos barcos estrangeiros envolvidos na medida foram desembarcados, admitindo-se que venham a ser repatriados. Os officiaes ficaram detidos nas bases do Serviço de Guarda-Costas.

(Continua na 2.ª pag.)

Desembarcam em Singapura novos contingentes de tropas imperiaes

SINGAPURA, 31 (M. Montnoble, da Associated Press) — Sir Robert Brooks Popham, commandante-geral britânico das forças aereas orientales, annunciou a chegada a esta "Gibraltar do Oriente" de unidades veteranas dos exercitos britânico e indiano e de diversas esquadras da Royal Air Force.

A informação declarou que as referidas unidades aereas foram as primeiras a chegar a Malaca procedentes do Reino Unido, onde o deflagrar da guerra. Sir Robert Brooks Popham, cujo posto é de marechal do Ar, acrescentou que o "aumento da força britânica nesta parte do Imperio não constitue ameaça para quem quer que seja, representando tão apenas uma "grande estabilização de força e uma influencia para a paz."

CONSIDERAVEL PODERIO
Recorda-se que grande numero de australianos chegaram aqui a 15 de fevereiro ultimo, dando ao "Imperio oriente" britânico, então uma situação de poderio, já antes atingido. E, então, o marechal Popham salientou

a satisfação das autoridades britânicas, pelo facto da situação ser tão boa noutros theatros de operações, que não só se podem pôr as forças do Reino Unido, como também transportar-as até aqui, apesar da campanha aerea e maritima do Eixo.

O communicado do Ministerio das Informações declarou que os reforços de aviação incluem habéis pilotos de caça, veteranos da "Batalha da Grã Bretanha". De accordo com o communicado, o novo exercito conta com muitos homens que já entraram em acção na França e alhures, constituindo, provavelmente, "as tropas melhores instruidas que já estacionam em Malaya".

As unidades do exercito hindu, que compõem a maior parte dos ultimos reforços em homens chegados à Malaya, incluem homens de todas as partes da India, e também representantes das forças aereas de varios chefes de Estados hindus.

"GARANTIA PARA A PAZ"
O governador dos Estabelecimentos do Estreito, Sir Shenton

Thomas, saudando pelo radio os recém-chegados, declarou que "estamos satisfeitos por ter na Malaya a mesma feliz combinação de ingleses, australianos e hindus, que ha algumas semanas esmagou as pretensões de Mussolini de ser o senhor da Africa Septentrional".

Sir Thomas asseverou que "a nossa força é uma garantia para a paz — não desejamos atacar os outros, mas sabemos defender-nos".

Simultaneamente ao recrutamento de novos contingentes, por officios do exercito britânico, as autoridades estão constituindo um corpo regular para defesa civil, num total approximado de dois mil homens.

Simultaneamente ao recrutamento de novos contingentes, por officios do exercito britânico, as autoridades estão constituindo um corpo regular para defesa civil, num total approximado de dois mil homens.

Simultaneamente ao recrutamento de novos contingentes, por officios do exercito britânico, as autoridades estão constituindo um corpo regular para defesa civil, num total approximado de dois mil homens.

Simultaneamente ao recrutamento de novos contingentes, por officios do exercito britânico, as autoridades estão constituindo um corpo regular para defesa civil, num total approximado de dois mil homens.

Eoletim Internacional

SAI: Cavallo, gulano-o, eplas
convocou hontem em sessão extra-
ordinaria os membros do estado
maior do exercito allemão.
papas afóra... Amnhã, você
saberá um tiro no peito...

Forçado a aterrizar o avião em que viajara o embaixador Baptista Luzzardo

SUA VIAGEM PROSEGUIU DE AUTOMÓVEL

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — A Legação Brasileira em Montevideo informou telefonicamente a Associação Press que o embaixador Baptista Luzzardo, que tinha vindo de Montevideo para a cidade de Melo para aquela capital, em um avião militar, a ficara seis horas sem dar notícias de si, avisada, também pelo telephono, para seus auxiliares que o "mao tempo obrigara o aparelho em que viajara a fazer uma aterrissagem perto de Socha, sem incidentes, tendo elle proseguido viagem em automovel.

Com effeito, o avião militar de que era passageiro o embaixador do Brasil havia sido de Melo ás 13 e 20 e o facto da sua não chegada á capital uruguaia fizera recuar alguma coisa de grave tivesse accedido com o representante diplomatico do pais vizinho junto ao governo do Uruguay. As autoridades militares se uniam posto desde logo em communicação com diversos pilotos de trafeco, pois o mau tempo remanente autorizava todas as supposições.

Com a communicação recebida da Embaixada do Brasil em Montevideo pela Associated Press ficou esclarecido o que acontecera com o embaixador Baptista Luzzardo.

O EMBAIXADOR LUZZARDO ASSISTIU AO CONGRESSO DA FEDERAÇÃO RURAL

MELO, Uruguay, 31 (U. P.) — O embaixador do Brasil, sr. Baptista Luzzardo, assistiu, ontem, a sessão de encerramento, nesta cidade, do 13º Congresso da Federação Rural.

Em seguida, o embaixador brasileiro tomou parte no banquete ofrecido ás delegações ao Congresso.

Doenças do aparelho Digestivo e nervosas — Ralos X —

Professor Renato Souza Lopes

Obesidade — Diabetes —

Regimes dieteticos — Novos

tratamentos physicos (ondas

curtas), etc.

Rua Mexico, 98-2 - Tel. 22-7227

Está em Buenos Aires o

director geral do Dip

DECLARAÇÕES DO SR. LOURIVAL

FONTES A IMPRENSA

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) —

O director do Departamento de Im-

pressão e Propaganda do Brasil, sr.

señor Lourival Fontes, que se encontra

nesta capital em viagem de re-

posico, fez interessantes declarações

á imprensa.

Fazendo um confronto entre a

imprensa brasileira e a argentina, as-

signalou que não existem no Brasil

edicoes que sejam as ultimas horas

da noite, e que, em geral, os vespere-

ros distanciam sua hora de saída,

havendo alguns que saem pela man-

hã, á hora em que se vae para o

trabalho.

Quanto á ideologia da imprensa

brasileira ante o conflito europeu,

declarou que todos os jornaes accom-

panhados com grande interesse a si-

tuacao bellica e a politica interna-

cional, porém sem paixao, e que

predomina o interesse pelos proble-

mas internos.

O sr. Fontes commentou ainda a

necessidade da situacao interna-

cional na industria brasileira, destaca-

do o enorme incremento que vae to-

mando no Brasil a industria siderur-

gica.

CLINICA DE REPOUSO

SÃO VICENTE

Tratamentos fisiologicos, Regi-

menes e Curas de Recuperacao

Dr. Prof. GENIVAL LONDRES

e ALUIZIO MARQUES

Rua Marques de S. Vicente, 518

27-4036

A Segunda Conferencia do

Curso de Serviço Publico

Realiza-se hoje, ás 17,15 horas, no

Palacio Tiradentes, a segunda con-

ferencia do "Curso de Serviço Pu-

blico".

Falará o sr. Murillo Braga, direc-

tor da Divisao de Selecao e Aper-

feiçoamento do DASP, sobre o the-

ma: "Selecao de Pessoal, seus ob-

jectivos e seus problemas".

Instituto Orthopedico

do Rio de Janeiro

DR. PAULO ZANDER

Avenida Rio Branco, 243, 2.º —

Telephone: 22-0338 — Em frente

ao cinema Gloria.

PAULO GARCIA

a nova revelação da

TUPI

Hoje ás 19,35, no microphone

famoso

numa offerta de

OBELARIA FEDERAL

RYOTAN



A' esquerda, momentos após a cerimonia do baptismo, a sra. Bertha de Grandmasson Salgado Filho, madrinha do "Duque de Caxias", ao lado do industrial Othon Lynch Bezerra de Mello, o doador do legante avião á mocidade caxiense. A' direita, um aspecto da cerimonia, quando discursava o sr. Assis Chateaubriand. Vêm-se no grupo o ministro Salgado Filho e senhora, cel. Ivo Borges, sr. Adelino Sassi, pai do presidente do Aero Club de Caxias, Antonio Ferreira, commandante da Vasp, Vasco Pezzi, procurador do Estado do Rio Grande do Sul, na Capital Federal, e membros da familia do industrial Othon Lynch Bezerra de Mello

O BAPTISMO DO "DUQUE DE CAXIAS" constituiu uma linda festa de aviação

Falando no Fluminense Yacht Club, o ministro da Aeronautica exaltou o patriotismo dos capitalistas que prestigiam a campanha para dar asas á mocidade do Brasil

Homenagens tributadas ao industrial Othon Lynch Bezerra de Mello — Orchidéas para a senhora Salgado Filho, madrinha do "Duque de Caxias" — Visita ao "Regente Feijó" e ao "Tiradentes"

Com a presença de altas autoridades aeronauticas, á frente o proprio ministro Salgado Filho e o coronel Ivo Borges, presidente do Aero Club do Brasil, realizou-se na tarde de domingo, no Fluminense Yacht Club, a cerimonia do baptismo do avião "Duque de Caxias", doado pelo industrial Othon Lynch Bezerra de Mello ao Aero Club de Caxias, por intermedio dos "Diarios Associados".

CHEGA O MINISTRO SALGADO FILHO ACOMPANHADO DE SUA FAMILIA

Minutos antes das 15 horas, chegou á sede do Fluminense Yacht Club o ministro Salgado Filho, acompanhado de sua esposa, sra. Bertha de Grandmasson Salgado Filho e do jovem Emilio de Grandmasson, filho do illustre casal.

O titular da Aeronautica foi recebido por um grupo de directores da aristocratica sociedade e grande numero de industriais e jornalistas, entre elles os srs. Othon Lynch Bezerra de Mello, Baptista da Silva, Luiz La Saigne, Assis Chateaubriand e Jacques Ebsstein.

O BAPTISMO

Todos os aparelhos que formam a esquadilha do Fluminense Yacht Club estavam alinhados na praia, ladoando os aviões "Duque de Caxias", "Regente Feijó" e "Tiradentes", doados, respectivamente, pelos srs. Othon Lynch Bezerra de Mello, Samuel Ribeiro Guimarães aos Aero Clubs de Caxias, Pelotas e Rio Preto.

Destacando-se de um grupo, o sr. Othon Lynch Bezerra de Mello, dirigiu-se á sra. Salgado Filho, convidando a illustre senhora para iniciar a cerimonia do baptismo.

O sr. Othon Lynch Bezerra de Mello, conduzindo a sra. Salgado Filho pelo braço, levou-a para perto do aparelho, derramando a madrinha, então, uma garrafa de champagne Michelin sobre a helice do "Duque de Caxias".

O SR. ASSIS CHATEAUBRIAND FEZ UM DISCURSO

O sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", fez um discurso exaltando o patriotismo dos nossos capitalistas, que nestes ultimos 30 dias já doaram mais de uma dezena de aviões para o treinamento da mocidade brasileira.

FALA O MINISTRO DA AERONAUTICA

Terminado o discurso do director dos "Diarios Associados", o ministro da Aeronautica, em ligeira oração, fez o elogio do civismo dos industriais e banqueiros brasileiros que, compreendendo o papel da aviação em nosso país, vem prestigiando a campanha para dar asas á mocidade do Brasil.

O sr. Salgado Filho depois de congratular-se com o sr. Othon Lynch Bezerra de Mello, que fez doação do "Duque de Caxias", para o treinamento da mocidade gaucha, declarou:

"Precisamos preparar o elemento civil ás reservas das Forças Aereas Nacionais. A nossa preocupação maxima consiste em preparar com eficiencia a defesa do país. Precisamos incentivar os meios rapidos de transportes.

"Esta cerimonia, proseguiu o ministro Salgado Filho, é truto da campanha dos "Diarios Associados", á frente o meu amigo Chateaubriand. O gesto do sr. Othon Lynch Bezerra de Mello será saudado por outros brasileiros que querem ver a grandeza do Brasil".

Terminando, disse o sr. Salgado Filho:

"Queira o sr. Othon Lynch Bezerra de Mello receber as congratulações do Ministerio da Aeronautica".

GESTO CHEIO DE EMOCÃO

Concluindo o discurso, o sr. Othon Lynch Bezerra de Mello abraçou o sr. Assis Chateaubriand.

O director dos "Diarios Associados", num gesto que alcançou aplausos dos presentes, beijou o sr. Othon Lynch Bezerra de Mello.

Neste gesto, o sr. Assis Chateaubriand demonstrou a sua gratidão pela acção do conde de

industrial que offereceu um magnifico aparelho ao Aero Club de Caxias.

UM RAMO DE ORCHIDEAS PARA A MADRINHA DO "DUQUE DE CAXIAS"

Em nome da familia Bezerra de Mello, o menino Alvaro, filho occu-

da do industrial Othon Lynch Bezerra de Mello, offereceu um lindo

ramo de orchidéas á senhora Sal-

gado Filho, madrinha do "Duque de Caxias".

O SR. LUIZ LA SAGNE HOMENAGEOU OS INDUSTRIAS OTHON

LYNCH BEZERRA DE MELLO E

BAPTISTA DA SILVA

O sr. Luiz La Saigne, director da

Meubla S. A., a firma que repre-

senta o avião "Cub" em todo o

Brasil, offereceu dois lindos escudos

de aviação aos senhores Othon

Lynch Bezerra de Mello e Baptista

da Silva, collocando-os nas respec-

tivas lapellas

SAUDAÇÃO AO SR. OTHON LYNCH

BEZERRA DE MELLO

O sr. Adelino Sassi, pai do sr.

Julio Sassi, presidente do Aero Club

de Caxias, dirigiu a seguinte saú-

dação ao sr. Othon Lynch Bezerra

de Mello.

O sr. Othon Lynch Bezerra de

Mello respondeu:

"A cidade de Caxias nada me

deve. Cumprir, apenas, um dever de

brasileiro, um brasileiro que vem

ao Brasil como uma potencia aér-

ea.

SERVIDA UMA TAÇA DE CHAM-

PAGNE

Aos presentes foi servida uma ta-

ça de champagne Cichelon, fabri-

cada no Rio Grande do Sul, segun-

do-se uma visita ao hangar.

VISITADOS O "REGENTE FEIJÓ"

E "TIRADENTES"

Depois do baptismo de "Duque

de Caxias", os presentes visitaram

o "Regente Feijó", aparelho

identico ao "Tiradentes".

Trata-se de um dos mais econo-

micos aviões de turismo e para

escola.

Os dois assentos estão dispo-

sitos um atrás do outro, em cabi-

ne fechada, e os commandos são

duplos.

Além da ampla porta situada do

lado direito, a cabine tem uma ja-

nella de levantar e baixar do lado

esquerdo.

A cauda é provida de bequilha

com molas de aço e as asas pos-

suem fiação para serem instala-

das eventualmente, luzes de nave-

gação.

A capacidade do tanque de ex-

azulina é de 45 litros.

O aparelho é guarnecido com

o seguinte equipamento normal:

altímetro, tachímetro, manómetro

de óleo, termómetro de óleo, indi-

cador de velocidade relativa, bus-

sole, indicador de nível de gaso-

lina, manivela para regulagem do

plano fixo, aquecedor de cabine

aquecedor para carburador, extin-

tor de incendio e caixa de medi-

camentos.

E' equipados com um motor Con-

tinental, de 55 H. P.

Em seguida foi visitado o "Ti-

radentes".

A VIUVA GABRIEL BERNARDES

VÔO DO "DUQUE DE CAXIAS"

O "Duque de Caxias" realizou

um vôo, sob o commando do co-

ronel Francisco Mello, que condu-

ziu como passageira a exma

senhora Judith Bernardes, viúva do

antigo director dos "Diarios As-

sociados", sr. Gabriel Bernardes.

A todos encantou o vôo do "Du-

que de Caxias". Depois de reali-

zar varias evoluções sobre o cam-

po, o avião ganhou altura e fez

uma volta sobre a Guanabara.

VÔO A SRA. ABOIM INGLEZ

Tendo como piloto o sr. Mo-

menamin, a sra. Aboim Inglez, fi-

lha do sr. Luiz La Saigne, fez um

vôo no "Regente Feijó". O apa-

reilho, depois de evoluir sobre o

campo, rumou para o centro da

cidade, descrevendo linda curva so-

bre o Morro da Babylonia.

O INSTRUCTOR DO AERO CLUB

DE MATTO GROSSO ESTÁ FA-

ZENDO UM CURSO EM

MANGUINHOS

Presentemente, o instructor do

Aero Club de Matto Grosso é o jo-

ven aviador Fernando Paes de Bar-

ros, actualmente nesta capital, onde

faz um curso de aperfeiçoamento, no

Curso de Monitores do Aero Club de

Brasil.

O seu primeiro instructor foi o

aviador Odilio de Alencastro Guimá-

ries Correa, que actualmente dirige

a parte tecnica do Aero Club de

Matto Grosso

Flagrante da cerimonia do baptismo, quando a madrinha do "Duque de Caxias", senhora Bertha Grandmasson Salgado Filho, esposa do titular da Aeronautica, derramava sobre a helice do elegante aparelho uma garrafa de champagne do Rio Grande do Sul

O industrial pernambucano Baptista da Silva faz doação de um avião ao Aero Club de Matto Grosso

O interventor Julio Muller aprenderá a voar no novo aparelho offerecido por intermedio dos "Diarios Associados"

Matto Grosso, que se realizou hom-

em, no avião da carreira semanal

da Condor, o interventor Julio Mul-

ler, palestrando com um redactor do

JORNAL, disse que tinha vontade

de tirar o "brevet" de aviador civil,

A IDEIA NACIONAL

Em S. Paulo já foram subscriptas ações da Companhia Siderúrgica Nacional, no valor de doze mil contos.

É em primeiro lugar uma prova desse espírito de colaboração para o progresso da nacionalidade, que nunca faltou ao povo brasileiro. Compreende-se em S. Paulo que o grande empreendimento industrial é em benefício de todo o país e não de uma região, ou de um Estado. Não há na iniciativa, de que vai resultar a verdadeira independência econômica do Brasil, o menor vício particularista.

É inteiramente nacional nos objetivos.

S. Paulo será um dos maiores senhores do maior consumidor do aço da usina de Volta Redonda e quando os seus capitalistas empregarem dinheiro na aquisição de ações praticam um acto de inteligência, que é de incorporar aos seus lucros os benefícios da grande metalurgia construída fora do seu Estado.

Assim comprova-se que a colocação da usina não é precisamente a condição mais importante para que os seus lucros fiquem centralizados em proveito de determinada região.

Os paulistas, adquirindo os seus títulos, ao mesmo tempo que concorrem com alta visão patriótica para que se realize a velha aspiração nacional, fazem um optimo emprego de capitais.

Annunciam o sr. Guilherme Guinle que dentro de alguns dias as ações da Companhia Siderúrgica Nacional serão vendidas ao povo em condições especiais, por um sistema de crédito, que as collocará ao alcance de todas as economias.

O grande publico terá assim uma oportunidade de participar dessa obra, pela qual o país se batia a tantos annos, e de adquirir papéis de enorme valor economico.

A ideia nacional comprehendida no plano siderurgico em vias de execução é o aspecto mais interessante da Companhia.

Todos os brasileiros, ainda os menos favorecidos da sorte, poderão contribuir para que possamos transformar-nos num grande país industrial, mediante o aproveitamento das nossas reservas de ferro.

O exemplo de S. Paulo é tanto mais digno de aplausos, quanto é certo que existem no grande Estado iniciativas e empreendimentos, em que o publico pode empregar economias, com inteira certeza de abundante recompensa.

A cooperação que dali vem para a Companhia Siderúrgica Nacional origina-se, portanto, do sentimento patriótico, da vontade de concorrer para que o Brasil fabrique aço em larga escala e aqui façamos locomotivas, chapas para navios, trilhos, canhões, todos os elementos da nossa defesa.

Em torno da Siderúrgica reune-se o Brasil numa prova de confiança no futuro e num esforço conjunto para construir uma patria forte e segura de si mesma, pelo aproveitamento dos seus imensos recursos naturais.

FOMENTO DA SERICICULTURA

Empenhado em estender a acção governamental a todos os ramos da produção brasileira, afim de incrementar o seu progresso, em qualidade e quantidade, pelos processos mais adelantados, o presidente da Republica expediu um decreto-lei, autorizando o Ministerio da Agricultura a organizar um plano de fomento da sericicultura no país. E o ministro Fernando Costa, em cumprimento desse decreto, designou logo uma comissão de technicos para o fim visado.

Era preciso, com effeito, que o governo nacional assumisse a responsabilidade de impulsionar a industria da seda entre nós, já que a iniciativa particular não tem passado de pequenas tentativas sem sentido. O Brasil tem condições excepcionaes para a criação do bicho da seda em mais larga escala, podendo competir vantajosamente com os países maiores produtores desse artigo.

Essa affirmativa não é feita a esmo. Os interessados ou estudiosos da sericicultura já têm a respeito observações seguras e definitivas. E optam argumentar com um colégio expressivo entre o Brasil e o Japão.

Embora seja o maior produtor da seda animal no mundo, o Japão conta apenas com tres criações por anno, sendo uma na primavera, outra no verão e a terceira no outono. E as amoreiras só attingem no seu territorio a pleno desenvolvimento ao cabo de tres annos.

No Brasil se pode proceder a seis colheitas de casulos por anno, ou seja: duas vezes mais do que no Japão. E aqui a amoreira dá folhos ao fim de um anno, o que permite ao agricultor iniciar e terminar a criação do bicho da seda dentro de doze mezes.

Entretanto, apesar dessas vantagens incomparaveis, ainda não produzimos bichos de seda em quantidade sufficiente para o consumo das nossas manufacturas. Todos os annos importamos fios de borra de seda e fios de seda para tecelagem, subindo as nossas compras dessa materia prima a dezenas de milhares de contos por exercicio.

O que nos tem faltado, até hoje, é justamente o que o governo pretende effectuar, dentro em breve, aos sericultores do país, isto é, a indispensavel assistência tecnica, para orientar os trabalhos do campo, desde a cultura da amoreira até a escolha dos melhores tipos. Como ponto de partida para essa organização, os termos o Instituto de Sericicultura, fundado no kilometro 47 da estrada Rio-São Paulo, sapas da prestar

valiosos serviços aos interessados na exploração dessa industria.

Mas o plano de fomento autorizado pelo recente decreto do governo é que deverá concretizar a solução mais conveniente a esse problema da economia brasileira. Só é de desejar, portanto, que a comissão designada pelo ministro da Agricultura, dando cabal desempenho a sua tarefa, apresente um trabalho destinado a impulsionar a expansão da industria da seda no Brasil, em correspondencia com as possibilidades de sua produção e as necessidades das manufacturas nacionais.

Regressa hoje ao Rio o ministro da Marinha

O CRUZADOR "RIO GRANDE DO SUL", A CUJO BORDO VIAJAVAM O ALMIRANTE GUILHEM, SEBASTIAO COMBOLADO ATE O PORTO, POR NAVIOS DE GUERRA

De regresso da sua viagem do norte do país, chega hoje, ás 14 horas, a esta capital, o almirante Henrique A. Guilhem, ministro da Marinha.

Vários contra-torpedeiros e navios-mineiros irão até fora da barra, afim de combatarem o cruzador "Rio Grande do Sul", prestam, assim homenagem ao titular da pasta. O almirante Guilhem, logo que aquelle vaso de guerra amarrar á respectiva boia, fundeou os dois navios da esquadra, virá para terra, desembarcando no cões em frente ao edificio do Ministerio da Marinha, onde o receberão os commandantes das forças e unidades navies e os chefes das repartições que lhe são subordinadas.

Em seguida, o ministro se dirigirá ao salão nobre do edificio do Ministerio, para receber as congratulações dos seus camaradas, pelas suas farsas o almirante Castro e Silva.

Palacio Rio Negro

No Palacio Rio Negro, em Petrópolis, estiveram hontem, em conferencia e despatcharam com o presidente da Republica os srs. Francisco Campos, ministro da Justiça e Gustavo Capenema, ministro da Educação.

Em audiência, o presidente da Republica recebeu o prof. Hanemann Guimarães, o engenheiro Antonio Biqueira, director do Serviço de Saneamento do Rio Grande do Sul, o jornalista Carlos de Costa e os srs. Valdo Lodi e Rodrigo Octavio Filho, respectivamente representantes da Confederação Nacional das Industrias e da Federação das Associações Comerciaes do Brasil.

Tribunal e Segurança Nacional

Faziam a propaganda comunista em São Paulo — O juiz Pedro Borges condemnou os principais accusados á pena de 6 e 3 annos e meio de prisão — A sessão plena de hoje

Em audiência que presidiu hontem, o juiz Pedro Borges julgou o processo 1.474 de S. Paulo, em que figuram como accusados de actividades comunistas, os adeptos do credo vermelho Damio dos Santos, João de Araújo Lopes, Orlando Borges de Carvalho, José Luiz Baptista, Paulo Leão e Paulo Fausto Torres.

Findos os debates, em que tiveram uso da palavra o promotor Jac Dowell da Costa e os advogados Subral Pinto e Medrado Dias, o juiz leu a sentença que conduziu pela condemnacão de Damio Francisco dos Santos a 6 annos e meio e José Luiz Baptista a 3 annos e meio de prisão e absolviu os demais por deficiência de prova.

A defesa appellou da sentença para o Tribunal Pleno.

A SESSÃO PLENA DE HOJE

Em audiência plena, os juizes da 1ª e 2ª Turmas julgarão hoje, os seguintes processos:

HABEAS-CORPUS
N.º 402 — Rio Grande do Norte — Paciente, Luiz Antonio do Nascimento, impetrante, Carlos de Freitas Filho, Relator: Juiz Raul Machado (Adiado da sessão anterior).

N.º 403 — Rio de Janeiro — Paciente — Antonio Alves Galo

O novo director do Lloyd

De accordo co ma attribuição que lhe foi conferida pelo decreto que a criou, a Comissão de Marinha Mercante designou para exercer as funções de director do Lloyd Brasileiro o commandante Mario Celestino.

Mario Celestino, que até aqui vinha desempenhando as funções de agente da grande empresa de navegação na cidade de Nova York, de onde chegou recentemente.

Nesse sentença a Comissão de Marinha Mercante fez a devida comunicação ao ministro da Viação.

Decisiva cooperação do Exército no enriquecimento do Museu Imperial

A COMUNICAÇÃO DO MINISTRO DA GUERRA

No gabinete, do director da Biblioteca Nacional reuniu-se mais uma vez a comissão nomeada pelo presidente da Republica, para tratar da transferencia de objectos de valor historico, ligados á vida do Brasil Imperial, das diversas repartições onde se acham, para o Museu Imperial de Petrópolis.

Comparceram á reunião todos os membros da comissão.

O coronel Paula Cidade declarou que o general Eurico Gaspar Dutra, ministro da Guerra, não só havia autorizado a transferencia de varias telas, de alto valor artistico e historico, das repartições em que se acham para o Museu, como se propunha a oferecer aquella instituição, em nome do Exército, os bustos dos generaes antigos, destinados á sala dos soldados do Imperio.

Depois de assentarem outras providencias, foi lavrada uma acta, dos trabalhos do dia, a ser submettida, pelo ministro da Educação, á consideração do Conselho de governo.

Quasi finda a estação de veraneio do presidente Vargas

PETROPOLIS, 31 (Do correspondente) — Segundo apuramos, é pensamento do presidente Getúlio Vargas dar por finda sua estação de veraneio, nesta cidade, no dia 8 ou 10 do proximo mez.

REGULAMENTO DO EXERCÍCIO DO MAGISTERIO SUPERIOR DA MARINHA

Integra do decreto-lei hontem assignado pelo presidente da Republica

O presidente da Republica assignou o seguinte decreto-lei, regulando o exercicio do Magisterio Superior na Marinha:

Art. 1.º — O Magisterio Superior na Marinha é exercido por professores e instructores:

Art. 2.º — Os professores, destinados a ministrarem conhecimentos fundamentais e complementares superiores, classificam-se em tres categorias:

a) — Cathedraes;

b) — Contractados;

c) — Em commissão.

Art. 3.º — Os professores cathedraes serão civis ou militares, nomeados mediante concurso de provas, para as disciplinas do ensino fundamental e complementar superior, de accordo com as disposições dos Regulamentos das respectivas Escolas.

Art. 4.º — Os professores contractados, nacionaes ou estrangeiros, serão pessoas de nomeada, escolhidos á vista de títulos scientificos que os recomendem, providos por prazo certo, previamente fixado.

Art. 5.º — Os professores em commissão serão officiaes da Armada, designados por tempo limitado, não superiores a tres annos, mediante proposta da Directoria do Ensino Naval, para substituir professor cathedraes, enquanto não for preenchida effectivamente a vaga ou durante o impedimento do docente effectivo, ou ainda quando houver desdém da turma.

Art. 6.º — Só poderá ser designado professor em commissão quando não houver em disponibilidade docente effectivo, capaz de ministrar o ensino da cadeira considerada.

Art. 7.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto immediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 8.º — A actuação da nomeação importa em renuncia definitiva do serviço activo da Marinha, para o qual o official não mais poderá reverter.

Art. 9.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 10.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 11.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 12.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 13.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 14.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 15.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 16.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 17.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 18.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 19.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 20.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 21.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 22.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 23.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 24.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 25.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 26.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 27.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 28.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 29.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 30.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 31.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 32.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 33.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 34.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 35.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 36.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 37.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 38.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 39.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 40.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 41.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 42.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 43.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 44.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 45.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 46.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 47.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 48.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 49.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 50.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 51.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 52.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 53.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 54.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 55.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 56.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 57.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 58.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 59.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 60.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 61.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 62.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 63.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 64.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 65.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 66.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Art. 67.º — Os officiaes da Armada, quando nomeados professores cathedraes, serão de carreira superior do Ministerio da Marinha, por força de disposições dos Regulamentos desses institutos, serão transferidos para a Reserva remunerada no posto imediatamente superior ao que tiverem na actividade não podendo, porém, haver transferência para o posto superior ao de capitão de Mar e Guerra.

Informações varias

TEMPO
MAXIMA — 29.6
MINIMA — 21.5
Tempo, bom com nebulosidade, passando a instável, sujeito a chuvas, à noite.
Temperatura estável.
Ventos do sueste a nordeste, moderados.

THESSAURO NACIONAL
Na pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje, 1. as seguintes folhas tabeladas no quarto dia: Ministério da Justiça — Casa de Detenção, Casa de Correção, Oficinas de Justiça e Escola de Novembro.

Ministério da Educação — Museu Histórico Nacional, Faculdade de Medicina, Escola Nacional de Engenharia, Instituto Nacional de Surdos-Mudos, Serviço de Saúde (Fisioterapia), Escola de Wenceslau Braz, Faculdade Nacional de Odontologia, Faculdade Nacional de Direito, Serviço de Puericultura, Hospital Psiquiátrico, Faculdade Nacional de Filosofia e Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Ministério da Viagem — Inspeção de Obras Contra as Secas, Departamento Nacional de Seguros de Rodagem e Inspeção Federal das Estradas.

Ministério da Fazenda — Pessoal em disponibilidade de todos os ministérios.

COTAÇÃO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS
A libra aerea regulou ontem, no mercado de câmbio, o dólar a 4920 e o peso-argentino a 4920.

D. A. S. P. — CONCURSOS
Merceologia — A parte III da prova para Mercceologia realiza-se hoje, às 9 horas, no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Praça Marechal Arouca).
Médico Psiquiatra — A prova do concurso para Médico Psiquiatra será efectuada amanhã, às 17.30 horas, na Escola Nacional de Engenharia (Largo de S. Francisco).
Tarefeiro — A parte de dactylographia da prova para Tarefeiro do Ministério da Educação será efectuada amanhã, respectivamente, de acordo com a opção feita pelos candidatos, no acto da inscrição.
Artífice — Foi o seguinte o resultado final da prova de habilitação acima mencionada: insc. n. 2 — 63.3; 3 — 73.3; 4 — 87.8; 5 — 67.2; 6 — 83.7; 7 — 87.8.
Resumo de Prova — O "Diário Oficial" de hoje publica o resultado da prova de português, do concurso

CALVICIE PREMATURA
JUVENTUDE
ALEXANDRE
NÃO TEM SUBSTITUTO

Publicações
"CULTURA POLITICA"

Já se encontra à venda em todas as livrarias do Brasil e bancas de jornais do Rio e S. Paulo, o segundo numero da "Cultura Política", revista de estudos brasileiros, editada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda.

O sucesso que coroou o aparecimento da nova revista, cuja primeira tiragem, não obstante ser bastante elevada, rapidamente esgotou-se, fazia esperar que este segundo numero ainda maior atenção despertasse entre o publico brasileiro.

Trazendo nas suas paginas todo o movimento cultural, politico e social do Brasil, numo exposto de todos os nossos problemas mais interessantes, "Cultura Política" pode ser considerada, hoje, como a publicação mais completa que existe entre nós.

Neste segundo numero, de quase 100 paginas, apparece, ainda, como secções permanentes, os estudos palpitantes de actualidade, a evolução politica e social do Brasil, diversos problemas politicos e sociais, o pensamento politico do chefe do governo, textos e documentos historicos, Brasil social, intellectual e artistico, etc.

Quça a RADIO TUPI-1.280 Kc

TOSSE, GRIPPE E RESFRIADO

COGNAC
ALCATRAO
XAVIER

Quça a RADIO TUPI-1.280 Kc

COMPANHIA PETROLIFERA COPEBA
S/A
AVISO AO PUBLICO

Leramos ao conhecimento dos nossos numerosos subscritores de accões e ao publico em geral que o INSECTICIDA UNIC é o unico de esta Companhia é distribuidora exclusiva em todo o paiz. Esta communicação provém do facto de ter chegado ao nosso conhecimento que existe na praça outro producto similar, cuja distribuição é attribuida á nossa Empresa.

O INSECTICIDA UNIC foi submettido á rigorosa e acurada experiencia, produzindo excellentes resultados no exterminio de moscas, baratas, mosquitos e demais insectos, sendo considerado um pulverizador insuperavel.

Rio de Janeiro, 31 de março de 1941.

COMPANHIA PETROLIFERA COPEBA, S. A.

(a) HUGO BOUCAULT, Director-Presidente.

A criação da grande siderurgia no Brasil tornou-se um imperativo patriótico

O sr. Manoel Ferreira Guimarães, presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, considera praticamente subscrito o capital da companhia

APPELO AS ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

O presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro, sr. Manoel Ferreira Guimarães, que ex-



O sr. Manoel Ferreira Guimarães, quando fazia as suas declarações

co, também, a presidência da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, tem, por diversas vezes, manifestado o seu entusiasmo pela criação da grande siderurgia no Brasil.

Ainda agora, a proposta da próxima incorporação da Companhia Siderurgica Nacional, o sr. Ferreira Guimarães teve oportunidade de formular ao jornalista as seguintes declarações, que fez pouco antes do seu embarque para os Estados Unidos:

"Como era de esperar, reina verdadeiro entusiasmo pela ideia que se tornou uma especie de imperativo patriótico. Todo o paiz anseia por colaborar no grande empreendimento do governo, que assim, realiza, talvez, a sua obra suprema, entre tantas outras que lhe está devendo a Nação. Essa

que tornam relevantissimo esse movimento, pois a revolução do problema siderurgico é, sem duvida, a chave da prosperidade economica do Brasil."

EXCELLENTE EMPREGO DE DE CAPITAL
"O capital da Companhia Siderurgica Nacional está praticamente subscrito, não só pela attenção dos primeiros subscritores, mas de quasi 200 mil contos, como porque o governo baixou decreto

autorizando a subscricao da parte que faltava para o montante. Entrando, o proprio presidente deseja dar um aspecto, de resto verdadeiro, inteiramente nacional, e avelar a espera ver o numero de subscritores, mesmo pequenos, mas demonstrativo de que os brasileiros, como povo, se interessam directamente pela preponderante questão.

Por outro lado, trata-se de excelente collocação de capital. Com effecto, são optimas as condições especiaes da empresa e da industria que ella vai explorar: mão de obra barata, minério rico e abundante. Acrescenta-se que não haverá qualquer onus de impostos e de sellos.

Finalizando, o sr. Ferreira Guimarães declarou:

"A Associação Commercial do Rio de Janeiro, que tenho a honra de presidir, já tomou accões em nome della, expresso, aqui, um apello a todas as associações de classe para que procedam como já fez a nossa prestigiosa e competente paulista, que logo accorreu a este dever civico. Essa cooperação de todos será a mais expressiva prova de solidariedade com o futuro triumpho do Brasil."

Será uma demonstração inconfundível de brasilidade, no seu mais alto, no seu mais nobre sentido!"

Completa 133 annos o Supremo Tribunal Militar

Creado por alvará de 1 de abril de 1808, o Supremo Tribunal Militar completa hoje, o seu 133º aniversário. Denominado primitivamente Conselho Supremo Militar e de Justiça, denominação que conservou até a reforma de 1937, todas as instituições entre nós foram dos primeiros actos praticados no Brasil, depois de sua chegada, pelo Rei D. João VI e como um prolongamento dos Conselhos de Guerra e do Almirantado, sediados em Lisboa. Compõe-se este Tribunal, inicialmente, dos conselheiros de Guerra

e do Almirantado portugueses, que se achavam no paiz, e mais tres vogues e tres militares togados, organização que se manteve apenas com a substituição da nacionalidade dos conselheiros a partir de 7 de setembro de 1822 até 1831 quando passou pela primeira reforma. Na República, recebeu o Conselho Supremo a denominação de Supremo Tribunal Militar em 1891. E os conselheiros receberam o titulo de ministros independentes da qualidade de civis ou militares. Depois disso, o S. T. M. sofreu reformas em 1915, 1920, 1922, 1926 e 1937, todas tendentes a dar uma ideia do Directo Militar entre nós com o crescimento do acesso do publico e dos interesses das suas decisões e julgados. Pelas suas cathedras passaram os maiores vultos das nossas forças armadas e das letras juridicas. Daquelles que se tornaram nomes de honra e de honra. Alexandre de Gusmão, Gomes Pereira, Pedro de Frontin, todos almirantes; Caxias, Beaupre, Rohan, Floriano Peixoto, Machado Bittencourt, Meirelles, Mallet, Argollo, Hermes da Fonseca e Galdino de Faria, raros e de os ultimos, Santos Tilar, Pindabá de Mattos, Cardoso de Castro, Ascendino de Mello, João Pessoa e Pinto da Rocha, limitares do nosso povo. Do selo do S. T. M. até os primeiros tempos da Republica habitualmente saiam os ministros do Supremo Tribunal Militar, sendo essa praxe interrompida após a transição do Brasil, Antonio Augusto Cardoso de Castro, bem como alguns dos seus membros tiveram de deixá-lo para o exercicio de ministro de Estado, uns como aconteceu com o almirante Alexandrino de Alencar e sr. Joaquim Pedro Salgado Filho, e para ascenderem a suprema magistratura da nação, outros, como os marechales Floriano Peixoto e Hermes da Fonseca.

A emhermidade, portanto, é digna do maior registro porque marca mais uma etapa na vida de uma instituição que tem atravessado todos os períodos politicos e revolucionarios da nossa patria, sem que a sua majestade tenha sido afectada. Actualmente constituem o Corpo do Tribunal os senhores ministros Francisco Ramos de Andrade Neves, presidente; Alvaro Guilherme Naves, vice-presidente; Bulhões Vianna, Carlos de Castro, Gilmar de Alencastro, Ruy Barbosa, Amphilóquio Reis, Raul Tavares, Pacheco de Oliveira, Almerio de Moura e Vaz de Mello. A sua secretaria está dirigida pelo sr. Sylvio da Mota Rahello.

O Ministério Publico é exercido pelo sr. Waldemir Gomes Ferreira, procurador geral.

DOENÇAS INTERNAS ESPECIALISTAS
ESTOMAGO - FIGADO
INTESTINO - NUTRICAO
Diabetes - Asma - Reumatismo
Dr. Ernesto Carneiro
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70. 5º and. - Diariamente das 14 às 18 hrs. - Tels. 22-8862 e 25-1191

Vivo interesse para um maior intercambio yankee-brasileiro

DECLARAÇÃO DO SR. ROBERT LEE

NOVA YORK, 31 (Associated Press) — O sr. Robert C. Lee, vice-presidente da Moore Mac Cormack Lines, de regresso de uma viagem de negocios á costa oriental da America do Sul, declarou que o unico problema do commercio latino-americano é encontrar navios suficientes para os seus movimentos de carga para o norte, predizendo que a capacidade dos novos navios de carga e de passageiros actualmente em construção para essa linha irão solucionar o problema.

O sr. R. C. Lee afirmou: "Não posso accentuar sufficientemente a importancia da construção dos melhores navios por este paiz para fazer frente ao importante commercio entre as Americas. Simplesmente grandemente encorajado pelo continuo desenvolvimento de viagens commerciaes entre as Americas do Norte e do Sul. Durante minha viagem conferenciei com as autoridades governamentais da Argentina, Brasil e Uruguay e encontrei um vivo interesse pelo desenvolvimento dos Estados Unidos nação em relação ao commercio entre essas nações."

O vice-presidente da Mac Cormack Lines declarou que lamentava a opposição do Congresso a compra por parte dos Estados Unidos da carne argentina, accentuando: "Esse problema da carne é um foot-ball politico e verdadeiramente lamentavel porque os argentinos consideram isso como um insulto pessoal."

OS DIRECTORES
Dario de Almeida Magalhães
Waldyr da Rocha

AVISO

Estão á disposição dos senhores accionistas, na sede da sociedade, á rua Monte Alegre, 30-A, nesta Capital, todos os documentos a que faz referencia o art. 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.

Rio de Janeiro, 11 de março de 1941.

OS DIRECTORES
Dario de Almeida Magalhães
Waldyr da Rocha

DOENÇAS DO ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
SAL DE CARLSBAD
EFFREXENTE DE GIFFONI - ANTI-ACIDO CHOLAGOGO LAXATIVO
RANCISCO GIFFONI & CIA - RUA 1ª DE MARCO, 17-RIO

KOLYNOS REALMENTE PRODUZ ESTAS COISAS..

Compare!

BELLEZA—Kolynos dá aos seus dentes maior brilho e encanto, porque contem tres ingredientes combinados pelo processo Kolynos, para limpar e polir os dentes com segurança.

QUALIDADE—Kolynos limpa os dentes com maior segurança, dissolvendo e afastando as particulas de alimentos. Kolynos não affecta o esmalte—preenche todos os requisitos de qualidade!

SAÚDE—Kolynos protege a sua saúde porque é um creme dental antiseptico que destrói os perigosos germes, prevenindo contra muitas infecções que se originam na bocca.

SABOR—Kolynos estimula toda a bocca. Sua espuma alança rapidamente todos os interstícios, refresca e produz uma sensação agradável.

ECONOMIA—Kolynos é economico porque dura duas vezes mais que as pastas comuns. Isso porque o Kolynos é um creme dental concentrado, bastando um centimetro para limpar completamente a bocca e os dentes.

KOLYNOS
Custa menos porque se usa pouco... é concentrado!



HOJE A's 22.15
Reaparecerá ao microphone famoso

RELICARIO
Um programma cheio de sensibilidade na interpretação de

CARLOS FRIAS
O "speaker-gentleman"

P.R.G.-3 1.280 kc.

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto será a madrinha

SERA A 12 DE ABRIL O LANÇAMENTO DO "RIO DE JANEIRO"

NOVA YORK, 31 (Reuters) — A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha do sr. Getúlio Vargas, presidente do Brasil, e esposa do interventor Amaral Peixoto, será a madrinha do paquete "Rio de Janeiro", da Companhia Moore McCormack, a ser lançado ao mar em Chester, na Pensylvania, no dia 12 de abril próximo.

Segundo conta, o sr. Nelson Rockefeller, coordenador das relações commerciaes e culturais pan-americanas, pronunciou um discurso durante aquella cerimonia.

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL



HOJE A's 22.15
Reaparecerá ao microphone famoso

RELICARIO
Um programma cheio de sensibilidade na interpretação de

CARLOS FRIAS
O "speaker-gentleman"

P.R.G.-3 1.280 kc.

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto será a madrinha

SERA A 12 DE ABRIL O LANÇAMENTO DO "RIO DE JANEIRO"

NOVA YORK, 31 (Reuters) — A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha do sr. Getúlio Vargas, presidente do Brasil, e esposa do interventor Amaral Peixoto, será a madrinha do paquete "Rio de Janeiro", da Companhia Moore McCormack, a ser lançado ao mar em Chester, na Pensylvania, no dia 12 de abril próximo.

Segundo conta, o sr. Nelson Rockefeller, coordenador das relações commerciaes e culturais pan-americanas, pronunciou um discurso durante aquella cerimonia.

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL

Foi assignada pelo ministro do Trabalho a seguinte portaria: "O ministro de Estado resolve, de accordo com o art. 15, parágrafo unico, do decreto n. 21.394, de 12 de maio de 1932, nomear uma Comissão Especial composta do commandante Salustiano de Lemos Lessa, Alexandre Ribeiro Pinto Cardoso Filho e Amaury Anzã de Oliveira, procurador extrajudicial do Departamento Nacional do Trabalho, para o fim de proferir laudo sobre o litigio suscitado entre Antonio Antonio de Souza e outros marítimos e a Companhia de Navegação Shell-Mex do Brasil, The Texas Company (South America) Limited, a Companhia Marítima Brasileira e a Atlantic Refining Company of Brasil, todas da Capital, visto haver sido recusada pelas alludidas companhias a proposta de submeter o litigio a juizo arbitral, formulada pela Comissão Mista de Conciliação de Delegação do Trabalho Marítimo no Distrito Federal."

Nomeada uma comissão especial para resolver o litigio

UMA DAS PARTES RECUSOU SUBMETTER A QUESTÃO A JUÍZO ARBITRAL



MENTIRINHA CARIOCA
Paga coisa nenhuma! Foi o preço que não funcionou...

Uma pequena distracção e logo... essas terriveis dores nas articulações, msculos e ossos. Uma pequena imprevidencia é o suficiente para arruinar um organismo predisposto ao reumatismo e artrismo. Urdunad mantem alerta as defesas organicas com o vantagem de possuir os 10 maiores dissolventes do acido urico.

O sr. Manoel Ribas, interventor no Paraná, veio ao Rio tratar de interesses do seu Estado, junto ao presidente da República e respectivos ministros. Como de costume, trabalharia dia e noite. Entretanto, a noite, ao acaso, no gabinete do ministro da Justiça, E ali mesmo lhe desfechamos uma entrevista relampago, dinâmica e sem rodeios, como elle mesmo. O interventor Ribas é homem de acerto. Não gosta de ser enganado, e, por isso, alia-se a nós, para não ser enganado de nós de ler, num gesto positivo, o relatório que acaba de apresentar ao chefe da Nação. Assim, limitamo-nos aqui em levantar sua secunda administração, jogando com as suas propriedades, e com as suas vantagens, illustradas por photographs e graphics. São, apenas, sessenta paginas de texto. Um relatorio modelo, digno de imitação, como abuzo se verá:

Deante dessa situação, procuramos traçar um plano que nos permitisse pôr ordem no caos financeiro e promover o resurgimento das forças elaboradoras da riqueza.

E graças à assistência moral e material de V. Excia. e ao civismo e capacidade de trabalho do povo paraense, conseguimos dentro de curto prazo a realização dos seguintes objectivos:

1.º - O orçamento financeiro de 1932 e 1933 a arrecadação das rendas do Estado atingiu a soma de: R\$ 3.739.418.100 e 6.102.993.800.

2.º - O exercício financeiro de 1933 a previsão da receita foi de: R\$ 3.000.000.000. Entretanto, a receita real ascendeu à cifra de: R\$ 7.737.751.200 apresentando, assim, um excesso de 6.877.718.200.

Sobre a receita prevista e a despe-

Desempenho gráfico verifica-se que, de 1931 a 1933, predominou a herança mítica como a principal fonte de riqueza do Estado, ao passo que nos exercícios posteriores aquele produto da nossa indústria, folgado logo a madeira, ao café e ao açúcar, agulhas, artigos diversos, ao gado e ao gado, o que indica pluralidade e atividades econômicas e, conseqüentemente, que a receita do Estado não decrescia hoje, com a economia, na indústria hrvetária. O que era uma pequena mestra de sua economia e de seus recursos financeiros.

Os gastos extraordinários nos exercícios de 1937 e 1938, indicados no gráfico nº III com a execução de obras foram perfeitamente atendidos com o excesso verificado nos exercícios anteriores, e os recursos suficientes de compressão de despesas, feitas nos exercícios de 1933 e 1936, como bem assigna o mesmo gráfico.

Deante a essa situação, deficit no exercício de 1938, devia ser de cerca de 9.000.000\$000, na base de 100.000 toneladas de café, média anual de produção brasileira, e sobre as quais seria feita a devolução pelo N. C., a razão de 15.000 por tonelada; e mais 2.666:666\$700, por conta da primeira prestação feita ao Banco do Brasil em virtude do acordo feito para normalização da situação, como se refere ao estabelecimento do crédito.

Entretanto, esse deficit foi coberto pelo excesso da arrecadação da parte dos superavits provenientes dos excedentes anteriores.

O quadro sob II, é a mais exaustiva demonstração dos elementos resultantes das diretrizes políticas-administrativas traçadas por V. Exa. ao estruturar o Estado Novo.

O método preferido antes do advento da revolução — era o dos empréstimos para cobrir alcanços esboberadores resultantes de desequilíbrios orçamentários.

Empréstimos para cobrirem deficits que cresciam cada vez mais com o augmento das onerosas obrigações impostas pelo prestamista.

Hoje os rumos são outros. Os administradores norteiam-se pelos

Devem anotar que obras escritas por cidadãos no interregno de 1930 a 1930, levadas a Conta de Patrimônio do Estado, foram pagas em títulos que deixaram de ser resgatados naquela época. Esses títulos substituídos por papéis da dívida interna do Estado, realizados no nosso governo, com autorização de V. Excia. vêm sendo agora resgatados com total regularidade.

No gráfico anexo sob nº IV estão discriminadas as quantias devidas com essas obras.

De empréstimo contratado em 1929, em 1930, em 1931, em 1932, em 1933, em 1934, em 1935, em 1936, em 1937, em 1938, em 1939, em 1940, em 1941, em 1942, em 1943, em 1944, em 1945, em 1946, em 1947, em 1948, em 1949, em 1950, em 1951, em 1952, em 1953, em 1954, em 1955, em 1956, em 1957, em 1958, em 1959, em 1960, em 1961, em 1962, em 1963, em 1964, em 1965, em 1966, em 1967, em 1968, em 1969, em 1970, em 1971, em 1972, em 1973, em 1974, em 1975, em 1976, em 1977, em 1978, em 1979, em 1980, em 1981, em 1982, em 1983, em 1984, em 1985, em 1986, em 1987, em 1988, em 1989, em 1990, em 1991, em 1992, em 1993, em 1994, em 1995, em 1996, em 1997, em 1998, em 1999, em 2000, em 2001, em 2002, em 2003, em 2004, em 2005, em 2006, em 2007, em 2008, em 2009, em 2010, em 2011, em 2012, em 2013, em 2014, em 2015, em 2016, em 2017, em 2018, em 2019, em 2020, em 2021, em 2022, em 2023, em 2024, em 2025, em 2026, em 2027, em 2028, em 2029, em 2030, em 2031, em 2032, em 2033, em 2034, em 2035, em 2036, em 2037, em 2038, em 2039, em 2040, em 2041, em 2042, em 2043, em 2044, em 2045, em 2046, em 2047, em 2048, em 2049, em 2050, em 2051, em 2052, em 2053, em 2054, em 2055, em 2056, em 2057, em 2058, em 2059, em 2060, em 2061, em 2062, em 2063, em 2064, em 2065, em 2066, em 2067, em 2068, em 2069, em 2070, em 2071, em 2072, em 2073, em 2074, em 2075, em 2076, em 2077, em 2078, em 2079, em 2080, em 2081, em 2082, em 2083, em 2084, em 2085, em 2086, em 2087, em 2088, em 2089, em 2090, em 2091, em 2092, em 2093, em 2094, em 2095, em 2096, em 2097, em 2098, em 2099, em 2100, em 2101, em 2102, em 2103, em 2104, em 2105, em 2106, em 2107, em 2108, em 2109, em 2110, em 2111, em 2112, em 2113, em 2114, em 2115, em 2116, em 2117, em 2118, em 2119, em 2120, em 2121, em 2122, em 2123, em 2124, em 2125, em 2126, em 2127, em 2128, em 2129, em 2130, em 2131, em 2132, em 2133, em 2134, em 2135, em 2136, em 2137, em 2138, em 2139, em 2140, em 2141, em 2142, em 2143, em 2144, em 2145, em 2146, em 2147, em 2148, em 2149, em 2150, em 2151, em 2152, em 2153, em 2154, em 2155, em 2156, em 2157, em 2158, em 2159, em 2160, em 2161, em 2162, em 2163, em 2164, em 2165, em 2166, em 2167, em 2168, em 2169, em 2170, em 2171, em 2172, em 2173, em 2174, em 2175, em 2176, em 2177, em 2178, em 2179, em 2180, em 2181, em 2182, em 2183, em 2184, em 2185, em 2186, em 2187, em 2188, em 2189, em 2190, em 2191, em 2192, em 2193, em 2194, em 2195, em 2196, em 2197, em 2198, em 2199, em 2200, em 2201, em 2202, em 2203, em 2204, em 2205, em 2206, em 2207, em 2208, em 2209, em 2210, em 2211, em 2212, em 2213, em 2214, em 2215, em 2216, em 2217, em 2218, em 2219, em 2220, em 2221, em 2222, em 2223, em 2224, em 2225, em 2226, em 2227, em 2228, em 2229, em 2230, em 2231, em 2232, em 2233, em 2234, em 2235, em 2236, em 2237, em 2238, em 2239, em 2240, em 2241, em 2242, em 2243, em 2244, em 2245, em 2246, em 2247, em 2248, em 2249, em 2250, em 2251, em 2252, em 2253, em 2254, em 2255, em 2256, em 2257, em 2258, em 2259, em 2260, em 2261, em 2262, em 2263, em 2264, em 2265, em 2266, em 2267, em 2268, em 2269, em 2270, em 2271, em 2272, em 2273, em 2274, em 2275, em 2276, em 2277, em 2278, em 2279, em 2280, em 2281, em 2282, em 2283, em 2284, em 2285, em 2286, em 2287, em 2288, em 2289, em 2290, em 2291, em 2292, em 2293, em 2294, em 2295, em 2296, em 2297, em 2298, em 2299, em 2300, em 2301, em 2302, em 2303, em 2304, em 2305, em 2306, em 2307, em 2308, em 2309, em 2310, em 2311, em 2312, em 2313, em 2314, em 2315, em 2316, em 2317, em 2318, em 2319, em 2320, em 2321, em 2322, em 2323, em 2324, em 2325, em 2326, em 2327, em 2328, em 2329, em 2330, em 2331, em 2332, em 2333, em 2334, em 2335, em 2336, em 2337, em 2338, em 2339, em 2340, em 2341, em 2342, em 2343, em 2344, em 2345, em 2346, em 2347, em 2348, em 2349, em 2350, em 2351, em 2352, em 2353, em 2354, em 2355, em 2356, em 2357, em 2358, em 2359, em 2360, em 2361, em 2362, em 2363, em 2364, em 2365, em 2366, em 2367, em 2368, em 2369, em 2370, em 2371, em 2372, em 2373, em 2374, em 2375, em 2376, em 2377, em 2378, em 2379, em 2380, em 2381, em 2382, em 2383, em 2384, em 2385, em 2386, em 2387, em 2388, em 2389, em 2390, em 2391, em 2392, em 2393, em 2394, em 2395, em 2396, em 2397, em 2398, em 2399, em 2400, em 2401, em 2402, em 2403, em 2404, em 2405, em 2406, em 2407, em 2408, em 2409, em 2410, em 2411, em 2412, em 2413, em 2414, em 2415, em 2416, em 2417, em 2418, em 2419, em 2420, em 2421, em 2422, em 2423, em 2424, em 2425, em 2426, em 2427, em 2428, em 2429, em 2430, em 2431, em 2432, em 2433, em 2434, em 2435, em 2436, em 2437, em 2438, em 2439, em 2440, em 2441, em 2442, em 2443, em 2444, em 2445, em 2446, em 2447, em 2448, em 2449, em 2450, em 2451, em 2452, em 2453, em 2454, em 2455, em 2456, em 2457, em 2458, em 2459, em 2460, em 2461, em 2462, em 2463, em 2464, em 2465, em 2466, em 2467, em 2468, em 2469, em 2470, em 2471, em 2472, em 2473, em 2474, em 2475, em 2476, em 2477, em 2478, em 2479, em 2480, em 2481, em 2482, em 2483, em 2484, em 2485, em 2486, em 2487, em 2488, em 2489, em 2490, em 2491, em 2492, em 2493, em 2494, em 2495, em

Em 31 de dezembro de 1933 achavam-se em circulação: 12.292.275, verificando-se, portanto, uma redução de 561.595 francos, que a taxa cambial de \$500,00 representam em moeda nacional: 250.197\$500.

A dívida interna do Estado teve uma redução de 8.198.518\$800.

Do lado do decote que as divisões da "Extrema" do Estado ofereceram de janeiro de 1933 a dezembro de 1933, uma redução total de 37.034.725\$800.

Entretanto, se tomarmos a taxa cambial de 60\$000 por libra e 12\$900 por dollar, — base da última prestação feita pelo Estado, de acordo com o schema Oswaldo Aranha — resultará então em relação ao emprestimo contraindo

A majoração da receita do Estado de Minas, baseada, como já tivemos oportunidade de mencionar, na criação ou majoração de tributos, taxas, etc., tem sido, em geral, uma das armas, sim, na eficiente fiscalização, na arrecadação das rendas, na remodelação do aparelho fiscal e na expansão econômica do Estado.

A remodelação da Secretaria da Fazenda do Estado, notadamente da Inspeção Geral das Rendas, vem sendo feita de forma a racionalizar os serviços de lançamentos, arrecadação e fiscalização das rendas, como demonstra o gráfico dessa organização.

Em complemento desses serviços, está sendo instituído um curso de aperfeiçoamento para melhor habilitar os funcionários fiscais a melhor interpretar:

O gráfico nº VII constitui a proposta eloquente de que a estimativa do produto nacional bruto seja baseada em dados absolutamente concretos.

Afim de racionalizar os tributos existentes procedendo a uma revisão do sistema tributário do Estado, para a melhor adaptação às necessidades da economia paraense.

Temos tidos por norma, sempre que se trata de legislar sobre matéria

RESUMO GERAL, POR SERVIÇOS,
PATRIMONIO ESTADUAL, NO
edificações ..
Estradas de Rodagem ..
Obras de arte ..
Água e Esgotos ..
Porto de Paranaguá ..

Assim, podemos afirmar a v. ex. que o exercício de 1939 foi encerrado com todos os compromissos do Estado no absolutamente satisfeitos.

U acordo celebrado com o Banco do Brasil, em outubro de 1938, parâmetralizar o débito do Estado com o referido estabelecimento de crédito, vem também cumprido com absoluta regularidade.

Assim é que, além da prestação inicial de 2.666.666.000,00, paxou ainda o Estado, em outubro de 1939, a importância de 1.650.000.000,00, correspondente à segunda prestação, corre-

verno do Estado, o seu patrimônio em prédios públicos subia a pouco mais de vinte e dois mil contos de réis.

A esse, total, fizemos incorporar mais de quatorze mil contos de réis em obras, cujas construções foram executadas entre 1932 e 1939.

Mereceu nossa atenção, desde logo, a edificação escolar, que praticamente não existia no Estado, pois, excluindo-se alguns prédios de real valor em Curitiba, Ponta Grossa e Paranaguá, nada mais havia em todo o vasto território do Estado.

Essa situação forçou, em primeiros tempos, a edificações e demais instalações que constituem a Escola de Trabalhadores Rurais "Dr. Carlos Cavalcanti", onde o governo dispunha a anejar, uma soma de 532.167.990.

tiem do seu mau estado de conservação, não apresentava condições adequadas para o fim que estava servindo. Hoje, possui a Força Policial um quartel que é modelo de conforto e segurança para o Estado. Custou esta importante obra a soma de 1.000.000.000.000. (Photo numero 6)

No Hospital Oswaldo Cruz, em Curitiba, fizemos construir um amplo pavilhão (photo numero 7), onde instalamos o Laboratorio Geral do Departamento de Saude e mais um grande pavilhão onde estão instaladas as enfermarias para tuberculosos em transito e de detentos tuberculosos. Essas duas importantes obras custaram o valor de 323.418.900.

Determinamos a aquisição de moderno edificio, para instalação do palacio do governo, o que foi feito

achava a Chefatura de Polícia e nele-
le instalada a Recebedoria de Ren-
das da Capital. Custou esse serviço
a importância de R\$ 320.600,00.

Na zona norte do Estado foram
construídos treze edifícios públicos,
entre os quais um ao Gynnasio
Estadual de Jacareizinho e doze para
Grupos Escolares. (Fotos números
9, 10, 11, 12, 13 e 14).

No Centro, erguem-se diversos edí-
fícios construídos entre 1932 e 1939,
entre os quais se destacam os impor-
tantes prédios para os Grupos Esco-
lares de Castro e Palmeira e o do
Gynnasio "Regente Feijó", em Pon-
ta Grossa, e nada menos de dezesse-
te prédios para Grupos Escolares em
outras cidades, que foram construí-
dos ou ampliados. (Fotos números
15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22).

DO AUMENTO PERIODO DE	EFFECTUADO NO 1932 A 1939
19.338.704\$300	14.081.090\$000
1.092.970\$400	20.429.676\$200
	9.667.666\$400
	15.830.707\$500
	60.000.138\$200



Para o ensino profissional agrícola determinamos que se construíram oito Escolas de Trabalhadores Agrícolas, as quais se acham localizadas nos seguintes municípios:

- 2 em Curitiba (photos numeros 1, 3, e 26);
- 2 em Paraná (photo numero 7);
- 1 em Castro (photo numero 28);
- 1 em Ponta Grossa (photo numero 29);
- 1 em Palmeira;
- 1 em Rio Negro.

ESTRADAS DE RODAGEM

No ano de 1932, quando assumimos o governo do Estado, a sua rede de estradas de rodagem se resumia em algumas centenas de kilometros de rodovias em pessimo estado de

Impunha-se ao administrador uma atuação rápida e eficiente de tão grande problema.

Sabendo embora que maior e mais completo, deveria ser um plano de ação, para que seu território fosse dotado de uma rede de estradas de ligação à altura de seu futuro desenvolvimento econômico, achamos de nosso dever resolver, de início, o problema do momento.

Tragamos, então, o plano rodoviário que deveria ser executado sem qualquer demora.

Consistia ele na reforma e aparelhamento completos da antiga rede.

QUADRO . DEMONSTRATIVO DOS TRUCCAO E REVESTIMENTO

Arquitetos-Tibay	1
Arceário-Rib. Claro	1
Arceário-Carlopolis	1
Arceário-Londrina	1
Infância da Victoria-Pato Branco	1

O Paraná sr. presidente, tem necessidade de uma rede de estradas de ferro de grande efficiencia, com qual se devera coordenar a sua actual rede rodoviaria, para que, assim, attinja elle as suas grandes finalidades, com toda a força de seus meios de produção.



TEMPO. — Temos a certeza de que contaremos com o decidido apoio de vossa excelência, para a solução de uma das mais graves e importantes questões que esse problema da economia paranaense, como tem acontecido a outros, agora, com outros, que tivemos a felicidade de realizar no governo do nosso Estado.

OS ASSUNTOS DE PARANAGUA. — Ao portador do governo, o Excmo. Sr. Irmão senhor presidente, o Excmo. Sr. governador, o Excmo. Sr. senador, não pôde, em 1932, um político, aparelhado por onde se avia, não se, com eficiência, a sua produção.

Como complemento do plano que enfia organizamos, para dotar o Estado de uma moderna rede de transportes, preluos a necessidade de ser construído o caes comercial e a instalação de todos os se-

portos e armazéns, que se tornaram um sucesso de vendas e armazenagem em concreto, do mesmo tipo das que já haviam sido construídos. Custou, essa obra, importância de Rs. 760.000\$000.

Nos anos seguintes, o governo foi obrigado a construir novos armazéns, e, devido ao movimento sempre crescente do porto, tornou-se necessária a aquisição de um rellhegem especializada para portos, o qual foi feito com os recursos normais do Thesouro Estadual.

Segue-se uma relação das obras complementares que foram realizadas até 1939 e outra da aparelhagem adquirida.

O Hospital com a construção de um edifício complementar e o ambulatório, elevava-se em dezembro de 1939, a Rs. 13.947.707\$000.

Torna-se necessário um aumento nos casos de, pelo menos, trezentos metros e a dragagem da barra da obra de imprescindível execução, que se accentua de dia para dia.

Temos, em estudos, o plano para execução dessas obras, o qual precisamos submeter à apreciação da vossa excellencia, dentro de curto prazo, esperando que, para a sua execução, não fallará o apoio que sempre mereceu o nosso governo, quando se apresentava à presença da vossa excellencia, propondo planos de obras de real necessidade para o engrandecimento economico da nossa Patria.

AGUA E ESGOTOS

O gráfico anexo, indica com precisão o aumento de eficiência da antiga rede, e por elle se vê que em annos consecutivos, foi sempre augmentada a rede de distribuição, assim, tinha, em 1932, nove e dois mil metros achando-se hoje com cento e dezotto mil metros de extensão.

Essa não é, porém, a solução final do grave problema.

Impõe-se como medida de caráter inadiável, a construção de uma nova linha de aducção de agua por tavel, visto a actual, não mais comportar augmento de vaso.

Está em organização o projecto para a execução da grande obra, a qual foi confiada a constrôdores

O gráfico anexo, indica as aplicações que foram effectuadas n

tação depuradora, destinada a tratar a água preparada de todo o efluente da cidade, que em seguida é lançada ao rio Iguaçu».

Essa obra que está orçada em três mil contos de réis, será executada em partes, de acordo com as possibilidades do erário público.

Nas cidades do interior acham-se em execução um plano geral que visa a instalação de redes de água e esgotos.

Até o presente momento, o, o governo realizou serviços em Ponta Grossa e Curitiba.

Em Ponta Grossa, além de numerosos melhoramentos introduzidos na antiga rede, levou-se a efeito obras novas de grande veracidade.

Ficou concluída a grande obra

Em Jacarezinho, a mais importante cidade do norte do Estado, terminamos a construção de um rio moderno para os serviços de água esgotos, a primeira em colares públicos, a elevação quando dois mil contos de reais.

No ano que se vai iniciar, acordo com as possibilidades do Tesouro Estadual, outras cidades serão dotadas dos serviços de água esgotos, recheando, assim, os perfis já concedidos às cidades de Ponta Grossa e Jacarezinho.

COLONIZAÇÃO

O serviço de colonização, em larga medida, é de iniciativa particular.

O Governo do Estado, pelos seus serviços de assistência técnica,

amente, de mais de um milhão de setecentos mil hectares de terras.

Em "Fôz do Iguaçu", o comodoro Miguel Matte, estava vendendo um pedaço de mals de oitenta e sete mil hectares de terras desmatadas, que dispunha, em 1930, em conformidade com os contratos, assinados nos annos de 1919 e 1920.

Por esses casos, que são como os princípios, concluirá Vossa Magestade, a situação em que se achava o importante trabalho de colonização de terras devolutas neste Estado, em 1930.

O Decreto n. 360, de 3 de novembro de 1930, declarou enduca, na data de assumirmos o Governo, a cessação da Companhia Brasileira de Viação e Commercio.

Pelos decretos ns. 1.678, de 17

por intermédio de um Departamento especializado, reorganizado para esse fim.

Até fins de 1939, foram localizadas nas colônias organizadas por Estado, nos municípios de Londrina, Tibagi, Paranaguá, Reserpa, Guarapuava, Morretes, Clevoalva, Palmas e outros, mais de oito famílias de agricultores.

Proseguiram nos serviços de localização, por contrato com o Estado, somente duas Empresas e consideramos que estas, a Companhia de Terras Norte do Paraná e oengenheiro Francisco Gutierrez Ferreira, as que localizaram em 1932 e 1939, mais de cinco mil milhas.

Não corrente agora, temos detectado varias providencias para inter-

Em face do que dispõe a lei orgânica nacional n. 311, de 2 março de 1938, que estabeleceu obrigatoriedade da apresentação de mappas municipais, dentro de prazo certo, foram os trabalhos, organização e confecção dos al-
didos mappas, centralizados na

celência, a quem se deve a criação útil e oportuna do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cabendo a essa organização o trabalho de fazer efetivamente o trabalho cuja execução desde muito se fazia sentir como elemento indispensável ao progresso nacional.

TERRAS DE DOMÍNIO DO ESTADO

Os serviços relativos a terras lituás, eram ainda feitos, em parte por antigos processos, em desacordo com as conquistas então consolidadas, para solução tão importante assumpto de administração.

Após varios estudos, demonstrando a necessidade de um Departamento especializado da

A fraude e o vício imperam na documentação com que os supostos proprietários se arrogam o minio sobre extensa área, contendo quasi um terço da superfície do Estado.

Para evitar a administração pública inutilizar os louros que, no momento, possam resultar de habilidades rimosas decorrentes da solicia adópada por indivíduos inescrupulosos, em detrimento da economia particular, e publica, e do, com os recursos adequados, inutilizar tais manobras, na defesa dos interesses collectivos e da verdade esclarecedora dos princípios que se alicença a nossa organização social.

O Estado, que tem sido ob-

princípios de moral administrativa a defesa dos interesses econômicos da coletividade subordinada à jurisdição, à mercê da falta de recursos de indivíduos perniciosos que nos trapalhões e nos golpes nos que nos trapedim em se capturar à custa do sacrifício ao esclarecer a existência de falsificação de documentos ou de alteração de nomes, de situações de caráter físico ou dilatação de linhas territoriais originários, criados no fundamento de supostos direitos sobre imóveis.

A defesa do patrimônio territorial do Estado, o desenvolvimento do serviço de administração e organização do respectivo cadastro, imbram-nos dever de traçar o perfil capaz de remover os obstáculos advindos de lares falsos e ob-

	Hectares
Município de Guarapuruva.	3.536,35
Município de Prudentópolis.	86,84
Município de Londrina.	1.513,80
Município de Seriano-	

Estabelecendo-se um contrato com a extensão superficial do Estado a qual ascende a duzentos mil, zentos e dezesseis kilometros drados, verificamos, com espanto a área de terras usurpadas ao domínio, por meios excusos e fctos, attingida em quasi um terço

RESUMO GERAL DOS SERVIÇOS, DO AUMENTO EFECTUADO NO		1931 A 1939
PATRIMONIO ESTADUAL NO PERIODO DE 1931 A 1939		
Edificações		14.081.090.900
Estradas de Rodagem	19.338.704.800	
Obras de arte	1.092.970.400	20.429.675.920
Água e Esgotos		9.687.668.400
Porto de Paranaguá		15.830.707.800
		50.000.130.000

Estradas	são construída Km.	são re- vestida Km.	Custo dos serviços
Curitiba-Jacarézinho	754	215	12.282:208000
Curitiba-Preta-Cerro Azul	30		1.217:7034200
Curitiba-Fres Bicos	80		246:799800
Curitiba-Corretes-Paranaguá	46	46	1.250:0008:00
Curitiba-Mar-Morro da Passagem		6	90:0008300
Curitiba-Palmeira	95		855:0008300
Curitiba-Rio Negro	10		150:0008300
Curitiba-Bateas de Balso	15		225:0008300
Curitiba-Grossa-Imbiluva	10		150:0008300
Curitiba-Grossa-Guarapuava	30		600:0008300
Curitiba-Grossa-Palmeira	46		322:0008300
Curitiba-Erquitinos-Ithagy		6	48:0008300
Curitiba-Jacarézinho-Rib. Claro	20		800:0008300
Curitiba-Rib. Claro-Carapollita	10		200:0008300
Curitiba-Londrina	10		200:0008300
Curitiba-Missão da Victoria-Pato Branco	50		700:0008300
	910	569	19.336:7042500

Realizar um trabalho de vulto, que pedisse meios e recursos custará aos cofres do Estado, mas a sua realização se impõe como única medida capaz de salvar Curitiba das gravíssimas consequências decorrentes da falta de água e esgotos, em um aglomerado de mais de cem e vinte mil pessoas.	
Em 1932, a rede de esgotos tinha uma extensão de sessenta e cinco mil metros e servia a quarenta e sete mil habitantes. Hoje tem noventa e três mil metros de comprimento e serve a cinquenta e sete mil habitantes.	
O gráfico anexo, indica as ampliações que foram efetuadas no	
sificação da colonização, para que o Governo possa atender, com eficiência ao grande numero de colonos que procuram localização nas riquíssimas terras de domínio do Estado.	
SERVIÇO GEOGRAPHICO	
Ao assumir o Governo, verificamos que a ultima carta geographica do Estado, datava de 1922, e determinamos que se iniciasse sem os trabalhos para a confecção de uma nova carta, a qual foi publicada no anno de 1938.	
Em face do que dispõe a lei organica nacional n. 311, de 2 de março de 1933, que estabeleceu a organização e a interpretação dos mapas municipais, dentro de um prazo certo, foram os trabalhos de organização e confecção dos alludidos mappas, centralizados na	
polia.	467.7
Município de São Jerônimo.	82.1
Município de Cambaíra.	31.8
Município de Bocayuva.	91.9
Município de Paranaíba.	50.8
Município de Clevelandia.	53.2
	5.915.8

UM ESTADO VANGUARDEIRO!

(Continuação da 1ª pág.)
seu total, circunstância que determina, de maneira premente, a adoção de medidas capazes de anular os efeitos desastrosos da economia pública e particular, advindos da proliferação e difusão de crimes criminosos, atentados à moral administrativa e dos princípios sociais regidos pelo Estado Novo e degradante ao conceito de uma coletividade que empresta o concurso de suas energias na obra de reconstrução e progresso da Nação.

Em dois mapas anexos, estão figuradas as áreas dos "grilhos" no Estado.
Encontra sua justificativa, pois, nas razões que são fundamentais esta exposição, a adoção de medidas objetivas em clara disposição legítima, capazes de obstar a ação nefasta e criminosa dos "grilheiros", ao mesmo tempo que assegurem ao Estado os meios eficazes de fazer valer seus direitos de modo rápido e expedito, solução que seria encontrada com a aplicação do Decreto-Lei n. 893, de 26 de novembro de 1938, do Estado do Paraná.

Tal solução viria pôr fim ao mal-

fado caso dos "grilhos" de terras, no mesmo tempo que resolveria as questões das alçadas concessões.
Para uma vida pacífica das modificações introduzidas no Departamento de Terras e Colonização, no período compreendido entre 1932 e 1939, a que nos referimos em linhas anteriores, anexamos, a seguir, dois gráficos demonstrativos das dotações orçamentárias e das receitas arrecadadas.

PRODUÇÃO

O fomento da agricultura e da pecuária, em 1932, era nulo, porquanto o órgão encarregado desses serviços, por falta da exigida dotação orçamentária, não conseguia, além, apenas, constatar e registrar os resultados da iniciativa particular.
O quadro abaixo transcritos demonstra com clareza, a progressão pela qual passou a verba do então Departamento de Agricultura de Estatística, hoje desmembrados os respectivos serviços, por efeito das Leis n. 89 e 140 e Decreto 6.277, respectivamente de 16 de dezembro de 1936, 10 de janeiro de 1937 e 24 de janeiro de 1938:

Anno	Dotação orçamentária
1932.....	240.200.000
1933.....	143.200.000
1934.....	230.400.000
1935.....	210.800.000
1936.....	352.600.000
1937.....	505.700.000
1938.....	2.683.172.000
1939.....	2.872.483.600

Ultimamente vimos empreendendo o máximo esforço no sentido de serem ministrados ensinamentos e conferências auxílios a agricultores e criadores, obtendo, assim, ótimos resultados. Esses serviços têm sido efectuados pelas seguintes seções do Departamento de Agricultura, o qual é superintendido por uma administração geral, a qual concorre, o Estado, oficialmente, com a importância de R\$. 250.000.000.

Seção de Fomento da Produção Vegetal
Seção de Fomento da Produção Animal
Seção de Serviços Técnicos e Especializados
Seção de Ensino Profissional

FOMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Em 1936 foi que tomamos as primeiras medidas para o Fomento da Produção Vegetal, tendo, o Tesouro do Estado, dispendido, nesse ano, as importações de R\$. 20.400.000; 78.000.000, no fomento do algodão e café, e em sementes, adubos e máquinas.

Porém, somente em 1938, é que foi iniciado o funcionamento de um Serviço organizado de Fomento da Produção Vegetal, com a instituição de uma Inspeção Agrícola, a qual, dirigida por engenheiros agrônomos e respectivamente pelos diferentes municípios, agrupados em diversas regiões.

As verbas consignadas para este Serviço foram:

Anno	Dotação
1937.....	761.600.000
1938.....	1.189.338.600
1939.....	1.212.733.800

QUALIDADE UNIDADE QUANTIDADE

QUALIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE
Arroz.....	Sacos	218.900
Algodão.....	Kilos	6.780.344
Abacaxi.....	Frutos	118.540
Batatas.....	Toneladas	56.616
Bananas.....	Cachos	2.911.070
Café.....	Toneladas	19.183
Cana de açúcar.....	Sacos	546.053
Fumo.....	Kilos	46.500
Folha de café.....	Sacos	499.529
Laranjas.....	Caixas	307.305
Mandioca.....	Toneladas	69.831
Milho.....	Sacos	2.956.376
Trigo.....	Kilos	3.160.353
Cenoura.....	Kilos	6.207.000

OBSERVAÇÃO — Não foram recebidos os dados dos municípios de Carapicó, Corro Azul, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Palmas, Pirajó, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva, São João do Triunfo, São Mateus, Sertãozinho e Wenceslau Braz.

CULTURA DO TRIGO

Tomamos, em 1937, a iniciativa de fomento da cultura do trigo, tendo, em 1938, a colaboração do Serviço especializado do Ministério da Agricultura, que, infelizmente, foi extinto no ano seguinte.

Estando em bom andamento esses trabalhos, determinamos a distribuição de grande quantidade de sementes, para devolução, por ocasião da colheita, época em que eram recebidas, expurgadas e armazenadas convenientemente, aguardando a futura redistribuição, acrescidas de novas aquisições.

As distribuições de sementes de trigo efectuadas pelo governo foram as seguintes:

Anno	Kilos
1938.....	116.655
1939.....	109.520

Nesse período determinamos a aquisição de grande número de máquinas, destinadas a intensificar a cultura do trigo, conforme se vê no quadro a seguir, as quais vêm prestando o mais amplo auxílio aos lavradores que se dedicam ao plantio desse cereal.

As diferentes variedades experimentadas no Estado, demonstraram ótimo rendimento e pesos específicos, o Rio Sulino na zona sul e o Sonora e Puzá na zona norte.

Relativamente aos trigos produzidos, é-nos grato consignar trechos do relatório da Seção Técnica da Diretoria de Defesa Fitossanitária e Granarias (Molinos) com respeito a uma farta coleção de amostras oriundas de aquisições procedidas pelo Departamento de Agricultura em diversos municípios:

"RIO SULINO — A amostra de Rio Sul, foi excepcional, resultando 100% bom; a amostra de Malé é bem parecida. Das outras amostras, todas boas, a de Rio Negro era a melhor.

SONORA — Este, talvez, tenha sido o melhor de todos, pois,

Apesar de ter, o Estado, dispensado para o Fomento da Produção Vegetal, os recursos necessários para a aquisição de máquinas agrícolas, sendo, hoje, faltar, depararmos, com o Ministério da Agricultura, um acordo para execução dos referidos serviços, por meio do qual, o Estado, oficialmente, com a importância de R\$. 250.000.000.

O acordo vigente, para realização do Fomento da Produção Vegetal, trouxe grandes benefícios, em virtude da então dualidade de serviços existentes, permitindo a manutenção de um agrônomo em quase todos os municípios.

Os serviços iniciados com êxito, em 1937, têm, atualmente, um prosseguimento apreciável de amparo e ensino aos lavradores paranaenses.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA EM GERAL

As estatísticas incompletas e inseguras, dos anos anteriores à criação de um Departamento especializado, não nos permitem fornecer dados que dêem a conhecer a verdadeira situação em que se encontrava a lavoura paranaense, desprotegida, quer da parte das autoridades federais, quer das estaduais, à vista dos serviços respectivos não dispor de elementos, conforme acima aludimos.

Damos aqui, um quadro, comparativo da produção dos anos de 1938 e 1939, confeccionado com dados fornecidos pelo Departamento de Estatística:

Anno	Dotação
1937.....	761.600.000
1938.....	1.189.338.600
1939.....	1.212.733.800

QUALIDADE UNIDADE QUANTIDADE

QUALIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE
Arroz.....	Sacos	218.900
Algodão.....	Kilos	6.780.344
Abacaxi.....	Frutos	118.540
Batatas.....	Toneladas	56.616
Bananas.....	Cachos	2.911.070
Café.....	Toneladas	19.183
Cana de açúcar.....	Sacos	546.053
Fumo.....	Kilos	46.500
Folha de café.....	Sacos	499.529
Laranjas.....	Caixas	307.305
Mandioca.....	Toneladas	69.831
Milho.....	Sacos	2.956.376
Trigo.....	Kilos	3.160.353
Cenoura.....	Kilos	6.207.000

OBSERVAÇÃO — Não foram recebidos os dados dos municípios de Carapicó, Corro Azul, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Palmas, Pirajó, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva, São João do Triunfo, São Mateus, Sertãozinho e Wenceslau Braz.

CULTURA DO TRIGO

Tomamos, em 1937, a iniciativa de fomento da cultura do trigo, tendo, em 1938, a colaboração do Serviço especializado do Ministério da Agricultura, que, infelizmente, foi extinto no ano seguinte.

Estando em bom andamento esses trabalhos, determinamos a distribuição de grande quantidade de sementes, para devolução, por ocasião da colheita, época em que eram recebidas, expurgadas e armazenadas convenientemente, aguardando a futura redistribuição, acrescidas de novas aquisições.

As distribuições de sementes de trigo efectuadas pelo governo foram as seguintes:

Anno	Kilos
1938.....	116.655
1939.....	109.520

Nesse período determinamos a aquisição de grande número de máquinas, destinadas a intensificar a cultura do trigo, conforme se vê no quadro a seguir, as quais vêm prestando o mais amplo auxílio aos lavradores que se dedicam ao plantio desse cereal.

As diferentes variedades experimentadas no Estado, demonstraram ótimo rendimento e pesos específicos, o Rio Sulino na zona sul e o Sonora e Puzá na zona norte.

Relativamente aos trigos produzidos, é-nos grato consignar trechos do relatório da Seção Técnica da Diretoria de Defesa Fitossanitária e Granarias (Molinos) com respeito a uma farta coleção de amostras oriundas de aquisições procedidas pelo Departamento de Agricultura em diversos municípios:

"RIO SULINO — A amostra de Rio Sul, foi excepcional, resultando 100% bom; a amostra de Malé é bem parecida. Das outras amostras, todas boas, a de Rio Negro era a melhor.

SONORA — Este, talvez, tenha sido o melhor de todos, pois,

seio indicadas ao cultivo extensivo a "Texas" e a "Express".
A produção algodoeira verificada nos últimos anos é a seguinte:

Anno	Kilos
1938.....	6.780.344
1939.....	7.629.922

CULTURA DA BATATA

O fomento da cultura da batata, foi dos que mereceu o nosso maior carinho, pois, determinamos a importação de sementes do estrangeiro, a realização de experiências e seleções e a instalação de campos de cooperação com lavradores.

Dadas as excelentes condições culturais de que dispõe o Paraná, para a reprodução da batata, regulamentamos e instituímos a sua fiscalização agrícola e comercial pelos decretos n. 6.966 e 8.325, respectivamente de 12 de maio de 1938 e 28 de janeiro de 1939, cujos benefícios já se vem sentindo, diante da colação alcançada pelos produtos paranaenses.

Dentre as inúmeras variedades experimentadas, tem-se sobressaído, entre as demais, a denominada "Ouro Parana", não só pela sua grande resistência a molestias e pragas, como também pelas suas excelentes condições comerciais.

A produção da batata, segundo dados oficiais, foi a seguinte:

Anno	Kilos
1938.....	1.209.342.000
1939.....	4.634.330.000

Alinda para a realização de um fomento agrícola eficiente, mereceram nossa especial atenção, dentre outros problemas os seguintes:

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS
A falta de máquinas agrícolas que preenchessem os requisitos técnicos e em virtude dos preços elevados das existentes no mercado, o Estado teve necessidade de recorrer à sua importação, tendo efectuado, em 1939, aquisições que absorveram quantia superior a duzentos e sessenta contos de réis, conforme demonstram o quadro constante em uma das folhas anteriores.

DISTRIBUIÇÃO DE MÁQUINAS
O Estado tem cedido por empréstimo ou vendido ao preço de custo e a prazo, as mais variadas máquinas, sendo, hoje, faltar, depararmos, com o Ministério da Agricultura, um acordo para execução dos referidos serviços, por meio do qual, o Estado, oficialmente, com a importância de R\$. 250.000.000.

O acordo vigente, para realização do Fomento da Produção Vegetal, trouxe grandes benefícios, em virtude da então dualidade de serviços existentes, permitindo a manutenção de um agrônomo em quase todos os municípios.

Os serviços iniciados com êxito, em 1937, têm, atualmente, um prosseguimento apreciável de amparo e ensino aos lavradores paranaenses.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA EM GERAL

As estatísticas incompletas e inseguras, dos anos anteriores à criação de um Departamento especializado, não nos permitem fornecer dados que dêem a conhecer a verdadeira situação em que se encontrava a lavoura paranaense, desprotegida, quer da parte das autoridades federais, quer das estaduais, à vista dos serviços respectivos não dispor de elementos, conforme acima aludimos.

Damos aqui, um quadro, comparativo da produção dos anos de 1938 e 1939, confeccionado com dados fornecidos pelo Departamento de Estatística:

Anno	Dotação
1937.....	761.600.000
1938.....	1.189.338.600
1939.....	1.212.733.800

QUALIDADE UNIDADE QUANTIDADE

QUALIDADE	UNIDADE	QUANTIDADE
Arroz.....	Sacos	218.900
Algodão.....	Kilos	6.780.344
Abacaxi.....	Frutos	118.540
Batatas.....	Toneladas	56.616
Bananas.....	Cachos	2.911.070
Café.....	Toneladas	19.183
Cana de açúcar.....	Sacos	546.053
Fumo.....	Kilos	46.500
Folha de café.....	Sacos	499.529
Laranjas.....	Caixas	307.305
Mandioca.....	Toneladas	69.831
Milho.....	Sacos	2.956.376
Trigo.....	Kilos	3.160.353
Cenoura.....	Kilos	6.207.000

OBSERVAÇÃO — Não foram recebidos os dados dos municípios de Carapicó, Corro Azul, Curitiba, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Palmas, Pirajó, Ponta Grossa, Prudentópolis, Reserva, São João do Triunfo, São Mateus, Sertãozinho e Wenceslau Braz.

CULTURA DO TRIGO

Tomamos, em 1937, a iniciativa de fomento da cultura do trigo, tendo, em 1938, a colaboração do Serviço especializado do Ministério da Agricultura, que, infelizmente, foi extinto no ano seguinte.

Estando em bom andamento esses trabalhos, determinamos a distribuição de grande quantidade de sementes, para devolução, por ocasião da colheita, época em que eram recebidas, expurgadas e armazenadas convenientemente, aguardando a futura redistribuição, acrescidas de novas aquisições.

As distribuições de sementes de trigo efectuadas pelo governo foram as seguintes:

Anno	Kilos
1938.....	116.655
1939.....	109.520

Nesse período determinamos a aquisição de grande número de máquinas, destinadas a intensificar a cultura do trigo, conforme se vê no quadro a seguir, as quais vêm prestando o mais amplo auxílio aos lavradores que se dedicam ao plantio desse cereal.

As diferentes variedades experimentadas no Estado, demonstraram ótimo rendimento e pesos específicos, o Rio Sulino na zona sul e o Sonora e Puzá na zona norte.

Relativamente aos trigos produzidos, é-nos grato consignar trechos do relatório da Seção Técnica da Diretoria de Defesa Fitossanitária e Granarias (Molinos) com respeito a uma farta coleção de amostras oriundas de aquisições procedidas pelo Departamento de Agricultura em diversos municípios:

"RIO SULINO — A amostra de Rio Sul, foi excepcional, resultando 100% bom; a amostra de Malé é bem parecida. Das outras amostras, todas boas, a de Rio Negro era a melhor.

SONORA — Este, talvez, tenha sido o melhor de todos, pois,

importados ou crioulos, como, também, pela realização de exposições, com distribuição de prêmios estimulando o sobremodo.

Funções exercidas normalmente em 1939, cinco postos de monta permanentes, sendo nestes, mantidos cento e sessenta e seis bovinos, sessenta e oito equinos, com suínos, vinte e dois cães e trinta e seis ovinos, num total de trezentos e oitenta e dois animais puros de reprodução.

Foi grande, relativamente aos anos anteriores, o número de reprodutores adquiridos pelo Estado em 1939, conforme se vê nos quadros anexos.

CONTROLE DOS REPRODUTORES
E de um mil e sessenta e seis o número total de reprodutores de propriedade do governo do Estado, cuja espécie e sexo vão abaixo discriminados:

Equinos — Machos 71, fêmeas 38 —
Asininos — Machos 17, fêmeas 14 —
Bovinos — Machos 100, fêmeas 157 —
Suínos — Machos 83, fêmeas 97 —
Ovinos — Machos 12, fêmeas 23 —
Aves — Machos 220, fêmeas 642 —

Dos animais acima estão em poder de particulares, cedidos por empréstimo:

Equinos — Machos 41, fêmeas 11 —
Asininos — Machos 11, fêmeas 9 —
Bovinos — Machos 91, fêmeas 91 —
Suínos — Machos 80, fêmeas 80 —
Ovinos — Machos 1, fêmeas 1 —

Total — 224
Pelo quadro constante da folha seguinte, pode-se verificar o total de padronização de reprodutores equinos de propriedade do Estado, em poder de particulares em postos de monta provisórios.

Assistência Veterinária
Apesar de reduzido o número de veterinários que compõem o corpo de assistência do Departamento de Agricultura, mesmo assim foram atendidos em 1939:

Contra a raiva..... 323
Contra o garrotilho..... 377
Contra a difteria aviária..... 994
Contra a diarréia das bezerras..... 46
Contra a apatia..... 500
Contra o carbúnculo sintomático..... 950
Contra a batedeira..... 975

Além dos especificados, foram atendidos em 1939, um mil trezentos e cinquenta animais, que portadores de diversas molestias, exigiam a assistência veterinária, quer clínica, quer cirúrgica.

O número total de animais doentes atendidos gratuitamente pelo Departamento de Agricultura em 1939, foi de cinco mil setecentos e quarenta e sete.

Com a colaboração do Instituto de Biologia Animal, do Departamento Nacional de Produção Animal, do Ministério da Agricultura, determinamos a distribuição gratuita de cinquenta mil doses de vacinas contra o carbúnculo sintomático.

Com a colaboração de um fomento da pecuária, foi instituído, no Departamento de Agricultura, pelo decreto n. 7.962, de 4 de janeiro de 1939, o Registro Genéalogico de Animais, bem como o Registro de Reprodutores.

Foi criado também, pelo decreto n. 7.432, de 16 de setembro de 1938, o Registro de Marcas e Equinos, Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos, que visa a melhoria e a valorização do couro exportável.

Para encerrar o exercício de 1939, foi de oitocentos e dez o número de animais registrados, obedecendo os dispositivos do decreto de 1938, o Registro de Marcas e Equinos, Bovinos, Suínos, Ovinos e Caprinos, que visa a melhoria e a valorização do couro exportável.

EXPOSIÇÕES ESTADUAIS DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS
Já em vias de realizar mais uma, ao encerrar o exercício de 1939, vamos promovendo a realização de duas exposições estaduais de animais e produtos derivados, uma nesse ano e outra no de 1938.

Para sede das exposições, foi escolhida a cidade de Ponta Grossa, onde, anexo à Escola de Trabalhadores Rurais "Augusto Ribas", fizemos construir amplos pavilhões, afim de, nelles, serem alojadas as diferentes espécies de animais.

Deante do sucesso alcançado pela 1ª Exposição, realizada em março de 1938, a 2ª excedeu as expectativas, como se vê do quadro constante abaixo, podendo-se afirmar que foi um verdadeiro balanço da nossa pecuária, à vista do grande número de animais que a ellas concorreram:

Segundo acusa o Departamento de Estatística do Estado, de acordo com o levantamento procedido em 1939, a quantidade aproximada do gado existente no município é a que consta do quadro anexo:

Tem o Estado, concorrido para a iniciativa particular, não só com o empréstimo de reprodutores puros,

mas também com a distribuição de sementes, para devolução, por ocasião da colheita, época em que eram recebidas, expurgadas e armazenadas convenientemente, aguardando a futura redistribuição, acrescidas de novas aquisições.

As distribuições de sementes de trigo efectuadas pelo governo foram as seguintes:

Anno	Kilos
1938.....	116.655
1939.....	109.520

Nesse período determinamos a aquisição de grande número de máquinas, destinadas a intensificar a cultura do trigo, conforme se vê no quadro a seguir, as quais vêm prestando o mais amplo auxílio aos lavradores que se dedicam ao plantio desse cereal.

As diferentes variedades experimentadas no Estado, demonstraram ótimo rendimento e pesos específicos, o Rio Sulino na zona sul e o Sonora e Puzá na zona norte.

Relativamente aos trigos produzidos, é-nos grato consignar trechos do relatório da Seção Técnica da Diretoria de Defesa Fitossanitária e Granarias (Molinos) com respeito a uma farta coleção de amostras oriundas de aquisições procedidas pelo Departamento de Agricultura em diversos municípios:

"RIO SULINO — A amostra de Rio Sul, foi excepcional, resultando 100% bom; a amostra de Malé é bem parecida. Das outras amostras, todas boas, a de Rio Negro era a melhor.

SONORA — Este, talvez, tenha sido o melhor de todos, pois,

importados ou crioulos, como, também, pela realização de exposições, com distribuição de prêmios estimulando o sobremodo.

Funções exercidas normalmente em 1939, cinco postos de monta permanentes, sendo nestes, mantidos cento e sessenta e seis bovinos, sessenta e oito equinos, com suínos, vinte e dois cães e trinta e seis ovinos, num total de trezentos e oitenta e dois animais puros de reprodução.

Foi grande, relativamente aos anos anteriores, o número de reprodutores adquiridos pelo Estado em 1939, conforme se vê nos quadros anexos.

CONTROLE DOS REPRODUTORES
E de um mil e sessenta e seis o número total de reprodutores de propriedade do governo do Estado, cuja espécie e sexo vão abaixo discriminados:

Equinos — Machos 71, fêmeas 38 —
Asininos — Machos 17, fêmeas 14 —
Bovinos — Machos 100, fêmeas 157 —
Suínos — Machos 83, fêmeas 97 —
Ovinos — Machos 12, fêmeas 23 —
Aves — Machos 220, fêmeas 642 —

seio indicadas ao cultivo extensivo a "Texas" e a "Express".
A produção algodoeira verificada nos últimos anos é a seguinte:

Anno	Kilos
1938.....	6.780.344
1939.....	7.629.922

CULTURA DA BATATA

O fomento da cultura da batata, foi dos que mereceu o nosso maior carinho, pois, determinamos a importação de sementes do estrangeiro, a realização de experiências e seleções e a instalação de campos de cooperação com lavradores.

Dadas as excelentes condições culturais de que dispõe o Paraná, para a reprodução da batata, regulamentamos e instituímos a sua fiscalização agrícola e comercial pelos decretos n. 6.966 e 8.325, respectivamente de 12 de maio de 1938 e 28 de janeiro de 1939, cujos benefícios já se vem sentindo, diante da colação alcançada pelos produtos paranaenses.

Dentre as inúmeras variedades experimentadas, tem-se sobressaído, entre as demais, a denominada "Ouro Parana", não só pela sua grande resistência a molestias e pragas, como também pelas suas excelentes condições comerciais.

A produção da batata, segundo dados oficiais, foi a seguinte:

Anno	Kilos
1938.....	1.209.342.000
1939.....	4.634.330.000

Alinda para a realização de um fomento agrícola eficiente, mereceram nossa especial atenção, dentre outros problemas os seguintes:

IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS
A falta

Inspeção do Tráfego

subordinada a Delegacia Auxiliar.

312. a requisição das diversas ou
tras dependências da Polícia.
GUARDA CIVIL — O predio em

mente comemoradas todas as datas
nacionais, principalmente o Dia da
Patria e o cincoentenário da Procla

Para o anno de 1939, foram des-
tinadas á Força Policial as seguin-
tes verbas, que soffreram pequena

chinas de calculo, tres manuaes
tres electricas. As manuaes são V
ctor Borrougs e Triumphator e
electricas Dalton e Haman Select
A secção de desenho está conven

Francisco de Assis Fonseca, diretor da Secção de Zoologia, nasceu em 1892, em Vila Rica, Estado de Minas; Jesus Moura, director da Secção de

11

OCEANOGRÁFICO DO DECIMO CLUB

PELOS HIPÓDROMOS

Ainda as derradeiras reuniões nesta capital e em S. Paulo — Serão encerradas hoje, às 16 horas, as inscrições para os dois próximos "meetings" na Gavea — Outras notas

A reunião de ante-hontem no Hipódromo Brasileiro ofereceu o seguinte resultado:

MOVIMENTO TÉCNICO

146 — Pareo "Acatuya" — 1.200 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Taquaratinga, 55 ks., P. Simões.
2. Lysia, 55 ks., A. Araújo.
3. Pará, 55 ks., A. Henriques.
4. Tipola, 55 ks., J. Morgado.
5. Iporanga, 55 ks., R. Molina.
6. Bidu, 55 ks., O. Serra.
7. Can Ca, 55 ks., J. Canales.
8. Brava, 55 ks., H. Soares.
9. Cachaca, 55 ks., C. Pereira.
Tempo: 50". Ganho fácil por um corpo e meio, o 2º a um corpo. Rato de Taquaratinga, 123.700; dupla (11), 333.500. Placês: 103.100, 103.100 e 123.700. Movimento: 31.490.000. Entraineur: Eulogio Morgado. Criador: proprietário: Frederico J. Lundgren.

Partida prompta e boa. Assumindo o comando do lote, que o aparelho foi suspenso, Taquaratinga não mais se deixou desalojar pelas suas perseguidoras. Iniciou, que foram Can Ca e Iporanga, e saltou bem aos ataques finais de Lysia e Pará, que lhe ficaram mais perto. A diferença entre Taquaratinga e Lysia foi de um corpo e meio, a festa para um compromisso. Tipola foi bom quarto, precedendo a Iporanga, Bidu, Can Ca, Brava e Cachaca, nesta ordem.

147 — Pareo "Carpincho" — 1.200 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Belabau, 55 ks., H. Soares.
2. Capelo, 55 ks., D. Ferreira.
3. Tabu, 55 ks., J. Morgado.
4. Oriental, 55 ks., R. Silva.
5. Jurado, 55 ks., P. Simões.
6. Ouro Verde, 55 ks., A. Araújo.
7. Merca, 55 ks., J. O. Silva.
8. Chimarrão, 55 ks., W. Andrade.
9. Zamel, 55 ks., R. Molina.
10. Sortilegio, 55 ks., S. Batista.
Não correu Velhinho. Tempo: 50". Ganho com esforço por meio pescoço, o 2º a um corpo. Rato de Belabau, 123.700; dupla (11), 333.500. Placês: 103.100, 103.100 e 123.700. Movimento: 31.490.000. Entraineur: José Lourenço Filho. Criador: L. de Paula Machado. Proprietário: "Stud Brazil".

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Corajal Eugeio em Normandia.

Jurado foi o primeiro a largar, numa partida apenas regular, enquanto Capelo saiu em último, deixando os outros no meio. Belabau assumiu o comando do lote, perseguindo, já então, por Chimarrão, Merca, Capelo, Jurado, Tabu e os demais. Ao entrar na reta, Capelo não tirou alar, Zamel e Chimarrão começaram a dar mostras de cansaço, ao mesmo tempo de Tabu investiu e conseguiu a se aproximar do pondeiro, que não dava mostras de querer se entregar, tanto assim que atingiu o disco, dando tudo, porém, com a vantagem de apenas meio corpo antes Capelo, que atropelou fulminantemente nos derradeiros instantes. Em terceiro, a um corpo, chegou Tabu, que precedeu a sete adversários.

148 — Pareo "Angary" — 1.500 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Loretta, 55 ks., D. Ferreira.
2. Balakiana, 55 ks., D. Ferreira.
3. Acatuya, 55 ks., P. Simões.
4. Marcelina, 55 ks., J. Morgado.
5. Bourlette, 55 ks., J. Morgado.
6. Donga, 55 ks., G. Costa.
7. Gentilissima, 55 ks., J. Canales.
Não correu Batata. Tempo: 50". Ganho fácil por um corpo e meio, o 2º a um corpo. Rato de Loretta, 123.700; dupla (12), 123.700. Placês: 123.700 e 123.700. Movimento: 31.490.000. Entraineur: Oswaldo Fel-

Novo record de atletismo sul-americano

BUENOS AIRES, 30 (A. P.). — Em provas de seleção para o próximo Campeonato Sul-Americano de Atletismo, o atleta argentino Ferraz batou o "record" argentino dos 10.000 metros, com um minuto, 58 segundos e seis décimos.

Uma revista ? O CRUZEIRO

Os tempos e os vencedores das provas de domingo

A cronometragem oficial apurou os seguintes tempos nas diferentes provas de domingo:

Classe "A" até 1.200 c. c.

1º — carro 54 — Arrigo Bratto — Flat — 29 m. 03 s. 8.

2º — carro 55 — Emilio Comino — Flat — 37 m. 34 s. 6.

Classe "B" de 1.201 até 2.500 c. c.

1º carro — 46 — Raymundo J. Vieira da Silva — Opel — 23 m. 43 s. 5.

2º carro 44 — Carlos Mac Dowell — Ita Costa — Willis — 29 m. 53 s. 1.

3º carro 42 — Álvaro J. Santos — B. M. W. — 31 m. 42 s. 2.

Classe "C", de 2.501 até 4.000 c. c.

1º — carro 75 Ary Cortez de Sant'Anna — Ford — 26 m. 01 s. 5.

2º — carro 102 — Fernando Coelho de Magalhães — Ford — 26 m. 19 s. 3.

3º — carro 62 — Luis Tavares de Moraes — Graham — 26 m. 45 s. 4.

4º — carro 80 — Henrique Severiano Casini — Ford — 27 m. 09 s. 9.

5º — carro 78 — Luiz Cavalcanti Silva — Ford — 27 m. 25 s. 4.

6º — carro 88 — Antonio Pericles Filho — Studebaker — 27 m. 42 s. 4.

7º — carro 71 — Arlindo Fonseca — Chevrolet — 27 m. 58 s. 6.

8º — carro 72 — Euclydes de Brito — Chevrolet — 28 m. 01 s. 6.

9º — carro 88 — Antonio C. B. de Faria — Chevrolet — 28 m. 09 s. 3.

10º — carro 64 — Joaquim Santa'Anna Gomes — Ford — 29 m. 25 s. 8.

11º — carro 68 — Benjamin Taunbaum — Ford — 33 m. 19 s. 8.

CARROS DE FORÇA LIVRE

1º — carro 6 — Geraldo Avellar — Alfa Romeo — 20 m. 39 s. 3.

2º — carro 2 — Francisco Landi — Maserati — 21 m. 01 s. 4.

3º — carro 4 — Manoel de Teffé — Maserati — 21 m. 11 s. 8.

4º — carro 28 — Rubem Abrunhos — Studebaker — 22 m. 07 s. 7.

5º — carro 30 — Domingos Lopes — Bugatti — 22 m. 16 s. 9.

6º — carro 20 — José Bernardo — Ford — 25 m. 08 s. 4.

7º — carro 34 — Luigi Bertelli Bianco — Wanderer-Fiat — 25 m. 48 s. 6.

8º — carro 18 — Julio de Moraes — Wanderer — 26 m. 00 s. 6.

9º — carro 10 — Rodrigo Valentim — Alfa Romeo — 29 m. 05 s. 5.

10. Criador: A. J. Pelozo de Castro. Proprietário: Jaime Moniz do Aragão.

Partida muito rápida. Loretta escapou na dianteira seguida de Bourlette, Acatuya, Balakiana e a demais. Balakiana começou a perseguir os outros metros depois do pinto. Nos 1.200 metros a filha de Trinidad passou para o terceiro posto e mais cem metros firmou-se no segundo lugar. E, mal se viu na recta, Balakiana investiu contra a leader, mas Loretta zombando dos seus esforços, conteve a dois corpos e com essa vantagem cruzou victoriosa a meta.

149 — Pareo "Rapidez" — 1.500 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Loretta, 55 ks., D. Ferreira.
2. Susan, 55 ks., R. Urbina.
3. Aratua, 55 ks., G. Santos.
4. Urussanga, 55 ks., A. Araújo.
5. Usolar, 55 ks., O. Coutinho.
6. Perdurário, 55 ks., F. Cunha.
7. California, 55 ks., R. Silva.
8. Uruguai, 55 ks., J. O. Silva.
Tempo: 50". Ganho fácil por dois corpos, o 2º a um corpo. Rato de Loretta, 123.700; dupla (23), 303.500. Placês: 123.700, 123.700 e 123.700. Movimento: 60.300.000. Entraineur: Arlindo Cabral. Importador: O. Gomes Canilza. Proprietário: Orvalina M. Canilza.

Não tardaram muito tempo na fila os oito concorrentes à quarta prova. Susan estufou na dianteira seguido de Loretta, Urussanga, Aratua, que no meio da grande curva passou pelo Urussanga. Susan tinha ao seu lado o Plunazo, ao iniciar a recta, quando este último investiu contra a "leader". Nas garras, Plunazo dominou a Susan e encaminhou-se rápido para o disco. Susan ainda tentou reacção, mas Plunazo não se apercebeu de sua atropelada e, mantendo dois corpos de vantagem, cruzou a meta em primeiro lugar.

150 — Pareo "Zunido" — 800 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
(Grana).
1. Cajal, 55 ks., J. Zuniga.
2. Exu, 55 ks., G. Costa.
3. Spitfire, 55 ks., W. Andrade.
4. Cortesinha, 55 ks., L. Rurbina.
5. Star Bright, 55 ks., D. Ferreira.
6. Récita, 55 ks., L. Leighton.
7. Paravista, 55 ks., O. Coutinho.
8. Scarlett, 55 ks., G. Pereira.
9. Crecalia, 55 ks., S. Batista.
Tempo: 43".36. Ganho com esforço, por um corpo, o terceiro a um corpo. Rato de Cajal, 123.700; dupla (13), 233.500. Placês: 123.700, 123.700 e 123.700. Movimento: 60.300.000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador e proprietário: Linde de Paula.

Partida muito demorada, porque a maioria dos potros se mostram algo indolentes. Somente depois do início da recta, o "star" Exu, alçar a pita, partindo Crucelina na vanguarda, mas girando muito aberta a curva para entrar na recta, a filha de Trinidad perdeu o disco. Exu, Cajal e Spitfire apareceram na recta, ocupando as principais posições. Cajal atacou logo o pondeiro, dominando nas garras. Dali até o disco, a filha de Fielesca fugiu um corpo e, com essa vantagem sobre Exu, venceu a eliminatoria.

151 — Pareo "Não me esqueça" — 1.500 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Zunido, 55 ks., J. O. Silva.
2. Aventuroso, 55 ks., J. Zuniga.
3. Tamboril, 55 ks., R. Freitas.
4. Inlandubny, 55 ks., J. Morgado.
5. Genro, 55 ks., A. Araújo.
6. Souvenir, 55 ks., J. Canales.
7. Luminoso, 55 ks., A. Henriques.
8. Gran Senor, 55 ks., W. Andrade.
9. Blaplo, 55 ks., P. Simões.
Não correu: Soberano. Tempo: 50".36. Ganho firme por um corpo, o terceiro a dois corpos. Rato de Zunido, 123.700; dupla (11), 203.500. Placês: 123.700, 123.700 e 123.700. Movimento: 60.300.000. Entraineur: Paulo Rosa, Criador: Antenor de Lira Campos. Proprietário: Paulo Piza de Lara.

Após breves momentos, o starter levantou o aparelho em ocasião oportuna, despoitando Inlandubny, acompanhado de Gran Senor até o 1.400 metros, quando Zunido passou a seguir-o.

No final da grande curva Aventuroso firmou-se em terceiro e Souvenir em quarto.

Iniciada a recta, Zunido e Aventuroso dominaram Inlandubny, assumindo o primeiro a vanguarda. Aventuroso, empregando a vantagem, tentou alcançar o Zunido, mas o filho de Middle West não se deixa abater e conservando um corpo de vantagem venceu a primeira.

152 — Pareo "Foguetto" — 1.000 metros — 6.000, 1.000 e 600.

1. Patavina, 45 kilos, H. Molina.

2. Angary, 55 kilos, J. Zuniga.

3. Ita, 55 kilos, P. Simões.

4. Kid Gallahad, 55 kilos, J. Morgado.

5. Kemal, 55 kilos, L. Leighton.

6. Arapazé, 55 kilos, S. Batista.

7. Mallesina, 48 kilos, C. Morgado.

8. Secretária, 48 kilos, A. Araújo.

9. Samambala, 48 kilos, O. Ser-

ço. Não correu "Acarau".

Tempo: 10".36. Ganho fácil por três corpos, o terceiro a 3/4 de corpo — Rato de Patavina, 123.700; dupla (11), 60.300. Placês: 123.700, 123.700 e 123.700. Movimento: 96.700. Entraineur: João Coutinho — Criador e proprietário: Frederico G. Lundgren.

Kemal e Patavina não chegaram a atingir a meta, pulando o primeiro a dianteira, escapado, mal o starter suspendeu a fila, seguiu de Lysia e Angary. Este último, de golpe, nos 1.400 metros assumiu o comando do pelotão, collocando-se imediatamente.

Patavina, iniciada a recta, investiu contra a leader, por elle passando nas garras.

Dali até o disco a pernambucana fugiu e res corpo e com essa vantagem sobre o Angary atingiu o disco em primeiro lugar.

153 — Pareo "Succury" — 1.400 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.

1. P. Verde, 55 kilos, W. Andrade.

2. Buffalo, 55 kilos, D. Ferreira.

3. Danglar, 55 kilos, H. Soares.

4. Rapidez, 55 kilos, J. Morgado.

5. Mermoz, 55 kilos, S. Batista.

6. Barulho, 55 kilos, J. Zuniga.

7. Brevet, 55 kilos, J. Canales.

8. Camões, 55 kilos, R. Freitas.

9. Bolador, 55 kilos, C. Pereira.

10. Bauz, 55 kilos, P. Simões.

Tempo: 9".36. Ganho fácil por três corpos, o terceiro por cabana — Rato de P. Verde, 57.600; dupla (12), 123.700. Placês: 233.500, 233.500 e 233.500. Movimento: 96.700. Entraineur: Levy Ferreira — Criador: Serviços de Remediação Veterinária do Exército — Proprietário: Rubens Antunes Naciel.

Camões foi o primeiro a surgir, mal o starter alçou a fila, mas com metros, após dar o passo, Rapidez e Ponche Verde. Este último agardou a entrada da recta para atacar a leader, e realmente mal se viu no tiro directo, investiu contra a pernambucana, sobrepujando a nas ge-

ras. Uma vez na ponta, Ponche Verde conteve a arrebatada de Buffalo e Danglar e com três corpos de vantagem cruzou sem estorços a meta.

154 — Pareo "Figurante" — 1.600 metros — 10.000, 2.000 e 1.000.000.
1. Talvez, 55 ks., H. Freitas.
2. Alarua, 55 ks., O. Serra.
3. Alarua, 55 ks., P. Simões.
4. Caminito, 55 ks., G. Costa.
5. Jamunda, 55 ks., C. Pereira.
6. Alitua, 49 ks., R. Silva.
7. Cabuina, 55 ks., A. Henriques.
Tempo: 10".45. Ganho com esforço por meio corpo, o 2º a um corpo. Rato de Talvez, 233.500; dupla (11), 123.700. Placês: 233.500, 233.500 e 233.500. Movimento: 121.400.000. Entraineur: Oswaldo Feljo. Criador: A. J. Pelozo de Castro. Proprietário: Jaime Moniz do Aragão. Movimento geral de apostas: 561.300.000. Concorrentes: 121.355.000. Estado das pistas: nacas, o da de areia e leve u da de grama, em a qual foi disputado o pareo denominado "Zunido".

Partida muito rápida. Jamunda surgiu de ponta, seguida de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

ganhou a vitória. Jamunda ficou em segundo lugar, seguido de Ballador, Talvez, Caminito, Maranyra, Alitua e Alitua, ordem essa mantida até o final da grande curva, quando Ballador passou pelo Jamunda e fechou a recta pontando o pelotão. No começo do tiro directo, Talvez também dominou Jamunda e

UM PRESENTE SUTIL E DELICADO!
Água de Colônia
Gulka
o perfume que é uma inovação!

LICOR DE CACAU
VERMIFUGO DE KAVIER
O LOMBRIQUEIRO GOSTOSO

Annuncia-se em Roma que o Vaticano sondará Matsuoka sobre a proposta de paz á Inglaterra

O CHANCELLER DO JAPÃO CHEGOU HONTEM A ROMA

Será recebido por Mussolini, pelo rei e pelo Papa — Versões

PROPOSTAS DE PAZ

ROMA, 31 (U. P.). — A's 19 horas, chegou a esta capital o representante de Berlim, o ministro das Relações Exteriores do Japão, sr. Yosuke Matsuoka, sendo recebido na estação de São Paulo pelo ministro das Relações Exteriores da Itália, sr. Galeazzo Ciano, o secretário geral do Partido Fascista, sr. Adelchi Serenelli, altos funcionários, chefes das forças armadas e membros de corpo diplomático.

A composição especial em que viajava o estadista nipponico atingiu o território italiano pelo celebre Passo do Brenner, às 6.40, sendo recebido por uma delegação especial vinda de Roma, e pelo embaixador japonês acreditado no Quirinal, sr. Horikiri.

Depois da troca das saudações de praxe, a delegação alemã que havia acompanhado o ministro nipponico até a fronteira, empreendeu o regresso a Berlim e às 7.14 horas parou para Roma o comboio que conduzia o estadista japonês.

O ministro Matsuoka entrevistou-se com o chefe do Governo, sr. Mussolini à última hora da tarde de amanhã, terça-feira, e espera-se que no curso da entrevista os dois estadistas trataram das medidas que deverão adoptar no caso de outra paz, possivelmente os Estados Unidos, entrar na guerra.

Considera-se provável ao mesmo tempo, que o Duce e o sr. Matsuoka estudaram detalhadamente a situação em geral, e a possibilidade de que outras nações também entrem na guerra.

SERÁ RECEBIDO PELO REI E PELO PAPA

Além desta entrevista, indubitavelmente a mais importante, existiram mais duas que se destacam: uma com o rei Victor Manuel, terça-feira pela manhã, antes da saída para o Duce; e a outra com o Papa, amanhã, para a próxima quarta-feira, pela manhã.

De acordo com o programa de visitas, a audiência com o rei será às 11 horas e continuará até às 13 horas quando o rei dará o seu primeiro almoço, em honra do visitante.

Em muitas esperanças acredita-se que a provável que o Sumo Pontífice aproveite a entrevista para sondar o sr. Matsuoka acerca da possibilidade de formular novas propostas de paz.

O estadista nipponico será hospedado na Villa Margherita, reservada pelo governo italiano para as personalidades que visitam esta capital.

Acredita-se que o sr. Matsuoka regressará quarta-feira próxima.

A PAZ SERÁ EXAMINADA

BERLIM, 31 (E. U.). — O "Journal de Genève", em notícias de Roma, anuncia que é provável que o Papa discuta com o sr. Matsuoka as condições para uma paz eventual.

O jornal acrescenta que essa notícia, embora deva ser acolhida com reservas, é de grande importância, pois os boatos correntes na capital italiana, desde que foi anunciada a chegada do sr. Matsuoka.

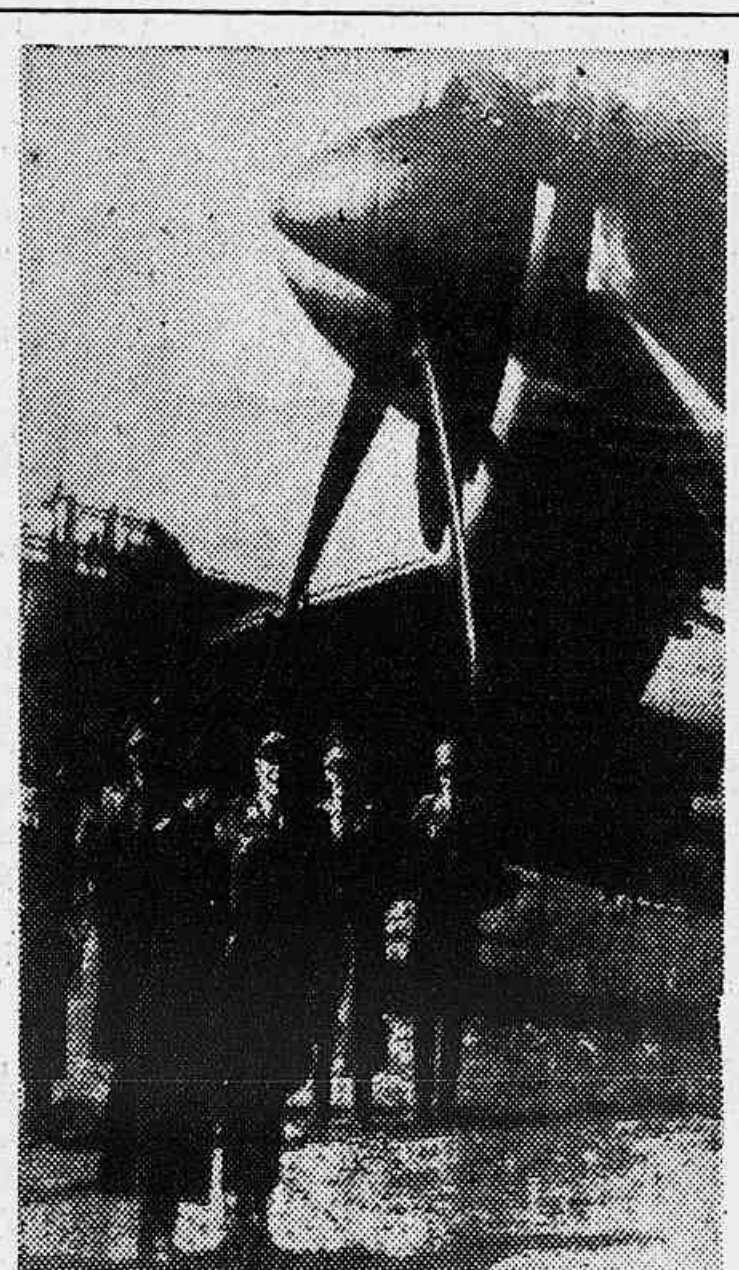
De acordo com o programa de visitas, a audiência com o rei será às 11 horas e continuará até às 13 horas quando o rei dará o seu primeiro almoço, em honra do visitante.

Em muitas esperanças acredita-se que a provável que o Sumo Pontífice aproveite a entrevista para sondar o sr. Matsuoka acerca da possibilidade de formular novas propostas de paz.

O estadista nipponico será hospedado na Villa Margherita, reservada pelo governo italiano para as personalidades que visitam esta capital.

Acredita-se que o sr. Matsuoka regressará quarta-feira próxima.

A PAZ SERÁ EXAMINADA



O rei Boris, da Bulgária, (no primeiro plano, á esquerda) inspecionando um avião alemão Junkers-88, em companhia de oficiais bulgaros e alemães, em "certo ponto da Bulgária". (Telephoto visada pela censura germanica. Serviço "Wide World", para os "Diários Associados")

O comboio francez conduzia materia prima para o Reich

Perseguido por uma flotilha ingleza perto de Gibraltar — Embora atacados pelas baterias de costa, os inglezes não alvejaram os fugitivos

O GOVERNO DE VICHY PROTESTA

LONDRES, 31 (U. P.). — Informa-se que as baterias da costa da Argélia fizeram fogo contra forças ligadas a navios britânicos que transportavam material para o Reich.

Por esse motivo, foram dadas as ordens necessárias para a detenção do comboio; não obstante, o mesmo passou pelo estreito.

Nossas forças foram ao encontro dos navios francezes, depois que estes deixaram as águas territoriais espanholas, a ordenarem que eles parassem, a fim de se executar o habitual processo de visita.

ABRIAM FOGO

As baterias das imediações abriram fogo contra os navios, não obstante os mesmos estarem simplesmente exercendo nossos direitos de beligerante.

As unidades de guerra de sua majestade britânica se viram obrigadas a responder ao fogo em defesa própria, e se pôde observar que vários navios atingiram as baterias da costa.

Em vista da acção das baterias francezas, nossos navios de guerra seriam plenamente justificados em fazerem fogo contra os navios mercantes francezes e sua escolta; mas, por motivos humanitários, não o fizeram, e os navios francezes conseguiram refugiar-se no vizinho porto francez de Nemours.

Durante seu regresso a Gibraltar, nossas unidades foram atacadas, duas vezes, por formações de aparelhos francezes de bombardeio, porém não houve danos nem vítimas a bordo.

LONDRES NÃO QUER PROVOCAR QUESTÕES

LONDRES, 31 (Reuter) — De Fergus J. Fergusson, correspondente diplomático, o governo britânico não tem nenhum desejo de provocar questões com o governo de Vichy, nem de interferir com o trafego legítimo entre a França não ocupada e as colônias francezas, mas nem por isso deve o governo de Vichy procurar tirar vantagem da situação.

Entretanto, as colunas britânicas que operam no sul da Etiópia continuam avançando de tal forma que se espera de um momento para outro a notícia de importantes conquistas de terreno. As tropas da África Oriental que avançam ao norte de Addis Abeba, e as tropas da África Ocidental que avançam ao sul de Dakar, estão sendo reforçadas por unidades de infantaria e de cavalaria.

As tropas britannicas dominam 280 kilometros da estrada de ferro que leva a Addis-Abeba

Reage a aviação italiana contra o avanço britannico

Pondo em pratica o unico recurso para tentar conter a offensiva de Wavell — Direadawa e Cara em poder dos inglezes

PROGRESSOS NA ERYTHREA

CAIRO, 31 (U. P.). — As forças imperiais avançaram hoje sobre Addis Abeba ao longo da via férrea, quando contingentes motorizados das tropas sul-africanas se dirigiram para Addis Abeba, situada sobre essa linha ferroviária, á metade do caminho entre Direadawa e Addis Abeba.

Na Erythra, outra capital se vê agora ameaçada pela tropas britannicas, pois as forças do general Wavell, em sua constante marcha pela estrada de Keren a Asmara, se encontram já na metade da distância de 90 kilometros que separa ambas as cidades.

Os avanços contra as tropas italianas, que somente travam acções de retaguarda, os britannicos abrem caminho para a cidade de Direadawa, e entram na mesma durante as ultimas horas da noite.

O avanço se fez apesar dos grandes obstáculos opostos no caminho seguido pelos britannicos pelos corpos de engenharia dos italianos, que fizeram desmoronar as escarpas da montanha sobre a passagem que conduz a Direadawa.

Os sapadores britannicos conseguiram abrir caminho entre as escarpas e a areia para que o resto das forças continuasse a marcha.

DOMINANDO A VIA FERREA

Com a occupação de Direadawa e seus arredores, os britannicos dominam agora effectivamente 280 dos 780 kilometros que tem a via férrea de Addis Abeba a Djibouti. Além disso, 250 kilometros da linha de Direadawa a Asmara estão indirectamente dominados pelas tropas e pela aviação britannica, pois se informou que os italianos se retiraram sobre uma nova linha fortificada, de recente construção, próximo de Asmara.

Assim como tempo que se informou sobre um aumento da actividade aerea italiana ao longo da via férrea, as autoridades britânicas afirmam que o italiano se retirou ao facto de que os italianos compreendem que agora ou nunca deverão conter o avanço britannico.

As fontes militares ocidentais pensam que a queda de Direadawa é o toque de morte de Addis Abeba e do resto da Etiópia. Assignalam que os italianos não terão tempo de construir linhas de defesa adequadas na zona de Asmara e que a presença de 38.000 mulheres e crianças italianas obrigará as forças fascistas a que não possam deixar a zona sem combates.

IMINENTE A SUBMISSÃO DA AFRICA ORIENTAL

As autoridades militares italianas da Etiópia, dirigidas pelo vice-rei, duque de Aosta, não têm esperanças de salvar os civis ou as tropas em virtude do cerco extendido pelos britannicos em torno da cidade, segundo expressa nos proprios informes de guerra.

A única rota aberta para a retirada é o diffícil caminho que corre ao norte, sobre os bordos de escarpas, para o norte de Direadawa, onde se encontra a cidade de Direadawa, e por fim, Asmara. Opinam ao mesmo tempo que as tropas que utilizarem essa rota correrão o perigo de serem cercadas por uma Asmara occupada pelos britannicos.

Os commentaristas concordam em que os britannicos dominarão toda a África Oriental italiana antes que o fim da guerra seja declarado, e que a queda de Addis Abeba, em meados de abril próximo, enquanto que alguns jornais chegam até a prever a completa queda do regime de Mussolini.

Desse Yavello, iam eliminando toda a resistência que encontravam.

Desnados de Nairobi declararam que a columna de Kenia, que avançava para o oeste da cidade de Direadawa, havia progredido muito. Acrescentavam que a diffícil configuração do terreno era o unico obstáculo que retardava o avanço destas forças sobre Addis Abeba.

As tropas ethiopes na zona de Debra Markos conquistaram posições de importância local em encaramos com forças italianas, que em

ARTICULANDO A RESISTENCIA EM NOVAS POSIÇÕES

Roma justifica a queda de Direadawa — Gayda e o papel da Italia

COMMUNICADO

ROMA, 31 (U. P.). — Afirma de defender com maior efficacia as suas posições no centro da Abissínia, informou-se oficialmente, ontem, que as tropas italianas retiraram-se da localidade de Direadawa para uma linha situada a oeste, onde, segundo se espera, será travada uma batalha decisiva contra as tropas britannicas.

Embora a evacuação de Direadawa dê aos ingleses a oportunidade de cortar a linha férrea Djibouti-Addis Abeba, acredita-se que as novas posições defendidas pelos italianos tornarão infructíferos todos os ataques britannicos.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

Segundo se julga, as fortificações das novas posições italianas foram levantadas nos ultimos mezes quando se evidenciou que os ingleses lançariam uma offensiva pelo sul, e ao que se diz, ellas estenderam-se por alguns trechos da estrada Direadawa-Addis Abeba. Não se revelou o numero de tropas italianas que defende o centro da Etiópia, mas o commentarista Virginio Gayda diz, no "Giornale d'Italia", que a actual tarefa da Italia é destruir as forças de ataque britânicas e o maior numero de tropas britannicas tanto na Africa como na Albânia, enfraquecendo as defesas das Ilhas Britannicas.

O "Scharnhorst" e o "Gneisenau" sob o fogo da R. A. F.

Ambos os super-cruzadores allemães recebiam abastecimentos em Brest — Um comboio nazista bombardeado ao largo de Boulogne

EM CALAIS E DUNKERQUE

DOVER, 31 (U. P.). — Avies britannicas de bombardeio em picada, evoluindo entre as nuvens, atacaram hoje, navios inimigos nas imediações de Boulogne, observando-se que densas columnas de fumo elevavam-se dos navios atingidos pelas bombas.

Os navios allemães navegavam ao longo da costa franceza, de Calais para Boulogne, quando seis aparelhos de bombardeio, escoltados por avies de caça, atravessaram o canal da Mancha e lançaram-se o ataque.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Atacados dois cruzadores

LONDRES, 31 (U. P.). — Os super-cruzadores allemães "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

Simultaneamente, outras esquadras de bombardeio atacaram os portos de Calais e Dunkerque.

Os ataques contra o "Scharnhorst" e "Gneisenau", que se achavam abastecendo o porto de Brest, depois de seus cruzeiros contra a marinha mercante britannica no Atlantico, foram intensamente atacados ontem á noite por esquadras de aparelhos britannicos de bombardeio.

DR. OLNEY PASSOS

MOLESTIAS DE SENHORAS, OPERAÇÕES E PARTOS

CONS. Rua 13 de Maio, 37-38. Diariamente das 15 em diante. Phone: 24-5013. Cons. 22-6150

SOBRE OS

GRATUITOS

VARIOS

ASSOCIADOS

HABILITE-SE

A CENTENAS DE

PREMIOS PREFERENDO

AS CASAS QUE

DISTRIBUEM

AS

"CEDULAS"

"REVISTA DO BRASIL"

Todo dia 1º nos pontos de jornais da cidade.

A ANDORINHA

é a marca dos unicos tecidos brasileiros, de algodão, consumidos no estrangeiro. Iseo dis tudo do alto padrão de qualidade desse producto, fabricado pela Cia. Americana Fabril